



ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Juntos fazemos o amanhã

Cursos Técnicos Superiores Profissionais
Licenciaturas
Pós-Graduações
Mestrados

Estudios de Grado y Máster en Portugal

ENSINO MAGAZINE



junho 2019
Diretor Fundador João Ruivo

Diretor João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXII ■ Nº256
Assinatura anual: 15 euros

www.ensino.eu
Distribuição Gratuita



→ P 26

O bom humor de Joana Marques

UNIVERSIDADE
UBI brilha no aeroespacial
Évora distingue mecenas
→ P 5 E 7

POLITÉCNICO
40 anos de politécnico em livro
Benção no IPCB junta milhares
Portalegre com azeite solidário
Leiria forma em Cabo Verde
Guarda debate envelhecimento
→ P 21, 12, 11, 15 E 10

ANTÓNIO MANUEL RIBEIRO, VOCALISTA DOS UHF

“Amor não é submissão, é a vontade de dois”

António Manuel Ribeiro, vocalista da banda UHF, foi vítima de um mediático caso de stalking. Em entrevista, o músico alerta para a necessidade de maior proteção às vítimas e lembra que tudo começa na educação.

→ P 2 A 4



JOSÉ PINTO DA COSTA JÁ FEZ MAIS DE 30 MIL AUTÓPSIAS

A vida, depois da morte

Médico legista é, aos 85 anos, uma referência no seio da medicina em Portugal. Considera que falar de morte continua a ser um tabu. Isto porque as pessoas “não querem morrer”. Diz ainda que é muito difícil evitar situações de morte súbita no desporto. → P 24 E 25




TU ESTÁS LÁ





ANTÓNIO MANUEL RIBEIRO, VOCALISTA DOS UHF, FOI VÍTIMA DE UM MEDIÁTICO CASO DE STALKING

«As escolas têm de ensinar cidadania»

António Manuel Ribeiro, vocalista da banda UHF, foi vítima de um mediático caso de stalking, uma forma de violência que se caracteriza por perseguição e assédio persistentes. Em entrevista por ocasião da participação numa conferência organizada pela Comunidade Intermunicipal

da Beira Baixa, o músico alerta para a necessidade de maior proteção às vítimas e lembra que tudo começa na educação.

Entre 2003 e 2012 foi alvo de stalking, uma perseguição obsessiva que afetou toda a sua vida. Podemos começar por fazer

um enquadramento da situação que viveu?

A perseguidora começou por ser uma fã. Uma pessoa que aparece nos concertos dos UHF, que pede autógrafos, que vai a encontros de fãs. Vai ganhando proximidade, mas de forma pacífica. Estamos no verão de 2003 e, entre-

tanto, começo a receber SMS meio apaixonados, muito isotéricos, de uma pessoa que assinava como Cristina/82. Mas eu não sabia quem era porque ligava de volta e ninguém atendia. Só mais tarde começo a perceber quem é essa pessoa, que como disse aparecia nos círculos dos



UHF, mas em 2004 o cerco está montado.

É quando percebe que está a ser alvo de stalking.

Sim. E percebi que tudo aquilo que um stalker define como acaso é mentira. O stalker traça uma radiografia de todos os planos de existência do seu alvo, dos mais corriqueiros aos mais pessoais. Comecei a ver a pessoa em todos os lugares onde ia, apesar de essa pessoa morar a 35km de mim. O choque acontece, porém, quando recebo no apartado dos UHF uma embalagem. Ao abri-la, traz um livro completamente embebido em perfume e com as partes que eu deveria ler assinaladas, e aí percebi que aquilo não era normal. Seis meses depois, quando tive de fazer prova em tribunal, o livro ainda cheirava a perfume. A partir desse momento senti um cerco, não só na minha casa e na minha rua, mas também por onde andasse no país.

E nessa altura toma alguma decisão para pôr fim ao assédio?

Por várias vezes chamei a GNR, nomeadamente quando ela fazia escan-

dadeira de noite na minha rua, onde praticamente não vive mais ninguém – e por essa razão ela sabia que estava à vontade. Ela fazia coisas como acionar o alarme do próprio carro ou atirar pedras aos estores da minha casa. Foram vários os dias em chamei a GNR, mas sem testemunhas não vale a pena ir a tribunal. Só quando consegui arranjar uma testemunha foi possível, finalmente, avançar com o processo.

Foi o primeiro processo de stalking julgado e condenado em Portugal. Sentiu que foi desvalorizado?

Na altura havia um vazio legislativo em relação ao stalking. Agora já existe uma lei, desde 2015, embora eu a considere uma lei endémica. Acho que o próprio magistrado do processo não percebia bem o que se passava, por exemplo, que no stalking mediático não existe relação nenhuma entre o perseguidor e a figura pública. A primeira medida aplicada foi o afastamento, mas na prática – tal como muitas outras leis e medidas – não teve eficácia, foi fácil de contornar e deixou a vítima completamen-

Publicidade

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

MESTRADOS | 2ª fase candidaturas - 20 maio a 5 julho

- . Branding e Design de Moda (Associação UBI/lade_U)
- . Bioengenharia
- . Bioquímica
- . Biotecnologia
- . Ciências Biomédicas
- . Ciências do Desporto
- . Ciência Política
- . Cinema
- . Comunicação Estratégica: Publicidade e Relações Públicas
- . Design de Moda
- . Design e Desenvolvimento de Jogos Digitais
- . Design Industrial
- . Design Multimédia
- . Economia
- . Empreendedorismo e Criação de Empresas
- . Empreendedorismo e Inovação Social
- . Engenharia e Gestão Industrial
- . Engenharia Eletromecânica
- . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- . Engenharia Informática
- . Engenharia Têxtil
- . Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
- . Ensino de Filosofia no Ensino Secundário
- . Ensino de Física e Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Ensino de Português e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Estudos de Cultura
- . Estudos Lusófonos
- . Gestão
- . Gestão de Unidades de Saúde
- . Jornalismo
- . Matemática para Professores
- . Marketing
- . Optometria e Ciências da Visão
- . Psicologia Clínica e da Saúde
- . Química Industrial
- . Química Medicinal
- . Relações Internacionais
- . Sistemas de Informação Geográfica
- . Sociologia: Exclusões e Políticas Sociais

NOTA: Todos os mestrados têm a duração de 4 semestres.

275 319 700
acesso@ubi.pt
www.ubi.pt
Covilhã | PORTUGAL



te à mercê. Até ao último dia do último julgamento, a senhora fez o que quis. No final das sessões de tribunal seguia-me de carro até casa, como quem diz não ter medo. Penso que neste caso todos aprendemos: a magistratura, os políticos – que entretanto criaram uma lei – e a polícia que hoje intervém mais depressa.

Tendo em conta todo o mediatismo em torno dos casos violência, hoje estamos melhor?

Estamos. Hoje há uma nova visão sobre este e outros tipos de violência, mas eu não me calo no sentido de alertar os políticos para o facto de ser uma lei endémica, porque até ao fim do processo e eventual condenação a vítima está desprotegida e o agressor faz o que quer. Isso pode até levar ao desfecho mais gravoso, que é a morte. Por isso, eu assumo o livro que escrevi («És Meu, Disse Ela») como uma missão. Há uma frase que me dizem muitas vezes quando me encontram: obrigado pela coragem de expor o que viveu. Na verdade, o meu objetivo quando escrevi o livro era cortar o elo com este passado. Mas não esqueço que há coisas que nunca foram julgadas porque, na altura, não havia uma lei autónoma para o crime de stalking. A justiça acabou por recorrer a um somatório de crimes mais leves, como perseguição, devassa da vida privada ou injúria. Foi o cúmulo jurídico que determinou dois anos de pena suspensa.

Sente, por isso, o dever de ser uma voz contra o stalking?

É, para mim, um dever cívico. No outro dia li na imprensa que há cada vez mais vítimas de stalking. Eu contesto esses dados. Acho é que há cada vez mais divulgação e maior abertura para falar sobre essa situação. É fundamental endurecer a lei e criar mecanismos para aumentar a proteção à vítima, sobretudo enquanto os processos decorrem na justiça.

O caminho legislativo é uma das formas de combater o crime. Como olha para a via da educação?

É também importante. Educar é explicar, sensibilizar e alertar. Num inquérito recente a 4 mil jovens com uma média de 15 anos, 1 em cada 4 admite a violência sexual no namoro como natural. Perante este tipo de mentalidade, temos de educar os jovens. Explicar que a violência não é um comportamento normal. Não significa não. Amor não é submissão, é a vontade de dois.

Tem participado em ações de sensibilização com estudantes?

Sim, tenho sido convidado para ir a escolas. Desde escolas secundárias a institui-

ções do ensino superior, em Portugal e no estrangeiro. Fui convidado, por exemplo, para ir à Sorbonne, em Paris. Noto que é o sector feminino quem está mais interessado e faz as perguntas mais concretas.

As escolas olham para este tipo de casos com surpresa, com resignação ou vontade de mudar as coisas?

Com vontade de mudar as coisas, por isso são, desde logo, os professores que me convidam. Os jovens estão hoje muito desacompanhados durante o dia e há fenómenos de assédio que são potenciados pelas redes sociais. Os pais têm pouco tempo para acompanhar os filhos, portanto, as escolas também têm de ensinar cidadania.

Hoje sente que tem a sua vida de volta?

Tenho a minha vida de volta, mas sou uma pessoa diferente. Sofri de stress pós-traumático. Às vezes olho para aquele primeiro Big Brother, no ano 2000, e parece-me que houve uma caixa de pandora que se abriu com os reality shows. As pessoas acham que têm direito a tudo. Mas a sua liberdade acaba onde começa a do outro.

Entrando no universo dos UHF, um dos maiores nomes do rock português. Assinalaram 40 anos de carreira em 2018. Consideram-se uma banda que atravessa gerações?

Sem dúvida. A forma como somos recebidos nos concertos faz valer a

CARA DA NOTÍCIA

UMA VOZ CONTRA O STALKING

✚ António Manuel Ribeiro, nascido em Almada em 1954, é músico e poeta, especialmente conhecido como vocalista e fundador da banda de rock UHF. Compositor da maioria dos temas editados, quer a solo quer com a banda, abraçou também os livros e as canções com a sua poesia.

Mais recentemente é autor do livro «És Meu, Disse Ela» que descreve toda a história do pesadelo que o músico viveu entre 2003 e 2012, período em que foi alvo de stalking, um dos primeiros casos conhecidos em Portugal e o primeiro a ser julgado. Cristina/82, uma mulher de quem nada sabia, começou a persegui-lo e a atormentá-lo, num cerco infernal. Atacou-o com milhares de mensagens, chamadas, esperas, perseguições, delírios inimagináveis.

António Manuel Ribeiro diz que voltou agora a ser livre, escapando a um caso que poderia ter acabado em violência grave.

Com a banda UHF assinalou no ano passado 40 anos de carreira e prepara-se para lançar em breve um novo álbum.



pena continuar, mesmo 40 anos depois. A música tem o papel de levar um assunto até às pessoas, tocar em algumas feridas, mas também é entretenimento. Todos merecemos momentos de diversão.

O convite para tocar em Semanas Académicas é um importante indicador da intemporalidade das vossas canções?

Acho que sim. E é algo que sempre me surpreendeu até começar a entender. Num disco

nosso de há 15 anos («La Pop End Rock»), temos uma canção que fala dos “Velhos do Restelo”, mas eu chamo-lhes de “Velho Pastel de Belém”. Eram os músicos mais velhos da minha cidade, Almada, que nos desconsideravam. Diziam que não era possível ser músico profissional em Portugal. Mas eu queria ser músico, tinha esse objetivo perfeitamente definido. Conseguimos atingi-lo porque nos tornámos importantes para a geração daquele tempo. Agora, o que eu nunca pensei

é que a nossa música passasse de geração em geração. Pensei várias vezes que isto ia acabar tudo naturalmente, que passava de moda. Mas depois descobri que nunca estivemos muito na moda. Estávamos sempre um pouco na margem. Quem adere a modas acaba mais facilmente no dia seguinte. Os UHF sempre foram a ligação entre as canções e o público.

O álbum mais recente de originais dos UHF foi lançado

em 2013. Enquanto não sai o próximo álbum, já deram a conhecer o single «Hey! Hey! (‘bora lá)». É um grito para seguir em frente?

Era a expressão que usávamos quando em 1978 criámos a banda. Eram só dificuldades. Não tínhamos dinheiro para guitarras ou bateria, íamos de transporte público para os concertos... Perante todas essas dificuldades, dizíamos “‘bora lá”. Não vale a pena lamentar-nos, é preciso trabalhar e esforçarmo-nos por

conseguir o que queremos. As contrariedades não têm de ser impeditivas. Temos de começar a subir a montanha que queremos conquistar, até podemos parar a meio do caminho para recuperar do esforço, mas depois é continuar a subir se queremos chegar ao topo. ■

Tiago Carvalho 
Ensino Magazine 

 saber mais em:
www.ensino.eu

Publicidade

rvjeditores

COMUNICAÇÃO

BRANDING

ED. LIT.

EDIÇÃO LITERÁRIA

DESIGN

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

rvjeditores/

RVJ - EDITORES, LDA.
RUA DO BRASIL, 4 - 1.º FL. - 4400-000 CASTELO BRANCO
TEL. +351 251 224 442 | FAX. +351 251 214 860 | WWW.RVJEDITORES.COM

PRÊMIO INTERNACIONAL

Casaco inteligente
made in Covilhã

¶ Caroline Loss, investigadora da Universidade da Beira Interior (UBI), foi uma das vencedoras da competição internacional Techtextil Innovations Awards, destinada a projetos inovadores da área têxtil, ao apresentar o projeto E.caption 2.0, que alcançou um dos dois prêmios da categoria Nova Aplicação.

O projeto é a continuidade do trabalho desenvolvido pela investigadora no doutoramento em Engenharia Têxtil, na UBI. Combinando design, engenharia têxtil e engenharia de telecomunicações, consiste num casaco para ser usado por técnicos de manutenção de torres de telecomunicações. Trata-se de um Equipamento de Proteção Individual (EPI) que alerta o portador para a sobreposição a níveis de radiação.

“Quando é preciso fazer reparações nestas antenas, o corrente é deitar abaixo o sinal para proteger os técnicos, mas isso deixará de ser necessário com o uso do E.caption 2.0, uma vez que este casaco tem uma camada de condutores que bloqueiam as radiações”, refere Caroline Loss, citada pelo T Jornal.

Caroline Loss doutorou-se na UBI em 2017, tendo apresentado a tese intitulada “Study of the Electromagnetic Properties of Textiles: Development of Textile Antennas for Energy Harvesting”, com orientação de Rita Salvado (docente do Departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis da UBI). No desenvolvimento do projeto que agora venceu o Techtextil Innovations Awards contou ainda com o apoio do Instituto de Telecomunicações de Aveiro. ■

U-MULTIRANK

Investigação da UBI
em alta nota

¶ Os dados do relatório do U-Multirank, publicados este mês, revelam que a Universidade da Beira Interior (UBI) se destaca no indicador Investigação, com avaliações de Muito Bom e Bom, em relação ao impacto e número de citações dos cientistas da academia, nas publicações científicas, na produção de resultados, na interdisciplinaridade e também na estratégia aplicada nas parcerias internacionais.

Na co-autoria de artigos com investigadores de instituições estrangeiras a UBI tem vindo a apresentar um forte incremento, estando os seus investigadores a apostar cada vez mais nessa co-autoria internacional. Este fator tem sido potenciado pelo Programa de Residências Científicas de Investigadores Visitantes Internacionais.

Este reconhecimento dá conta da mais-valia do trabalho dos investigadores da UBI numa área

que é transversal, pois contribui para a atualização de conhecimentos, para a qualidade de ensino e formação de profissionais e, ainda, para o encontrar de soluções para o desenvolvimento da sociedade.

Além de Investigação, são consideradas as áreas de Ensino e Aprendizagem, Transferência de Conhecimento, Internacionalização e Envolvimento Regional, nas quais a UBI consegue avaliações muito positivas em itens como a taxa de graduados face ao número de estudantes, tempo de graduação, criação de spin-offs, mobilidade de estudantes e financiamento de entidades regionais.

Este é o quinto ano consecutivo em que a academia integra o U-Multirank, estudo internacional que analisa as cinco principais áreas de atividade de 1.711 instituições de Ensino Superior de todo o mundo. ■

Publicidade

Valdemar Rua
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO



CONCURSO AEROSPACIAL INTERNACIONAL

Alunos da UBI vencem

¶ O Projeto ‘Moon Invaders’, concebido por uma equipa de alunos em Engenharia Aeronáutica da Universidade da Beira Interior (UBI), venceu a primeira fase do Concurso Nanostar Student Challenges, organizado por universidades, clusters aeroespaciais e entidades ligadas à Agência Espacial Europeia.

A primeira fase do concurso contou com 15 equipas de estudantes que foram desafiadas a projetar um trabalho preliminar de uma missão espacial à Lua. A melhor proposta foi apresentada pelos alunos do Mestrado Integrado da UBI, Pedro Dente, Flávio Rosa, Gustavo Ribeiro, Emanuel Castanho e Francisca Oliveira. A equipa que desenvolveu o proje-

to é ainda constituída por Jorge Benedicto, estudante da Universidad Politécnica de Madrid, que se encontra em período de mobilidade na UBI, ao abrigo do Programa Erasmus+, desde setembro de 2018.

Com este triunfo, os subsistemas do satélite de Moon Invaders em desenvolvimento na UBI servirão de base para vários subsistemas de um nano-satélite, por parte de outras universidades envolvidas no Nanostar. Os estudantes da Faculdade de Engenharia vão ter ainda oportunidade de coordenar futuros projetos Nanostar, enquanto “Equipa Líder de Engenharia de Sistemas”. Está também contemplada, com este triunfo, a apresentação do trabalho no Sim-

pósio sobre Atividades Educativas Espaciais, na Universidade de Leicester, no Reino Unido, em setembro deste ano.

O projeto Nanostar resulta de um consórcio composto por sete universidades de Portugal, entre as quais a UBI, Espanha e França, dois clusters aeroespaciais e por três Centros de Incubação de Empresas da Agência Espacial Europeia. Pretende não só proporcionar aos estudantes a experiência de participarem num processo de engenharia espacial real e capacitá-los ao mais alto nível com competências em engenharia espacial. Tem financiamento europeu, através do Programa INTERREG, num montante de dois milhões de euros. ■

HACKATHON – MUNDO BIOMÉDICO

UBI inova na apneia do sono

¶ O projeto de um dispositivo médico para a terapia da apneia do sono, que combina conhecimentos adquiridos por alunos da Universidade da Beira Interior (UBI) nas áreas da engenharia e da medicina, foi o vencedor do Hackathon – Mundo Biomédico deste ano.

A proposta, da autoria de José Rebelo (Mestrado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores) e Rafaela Gomes (Mestrado Integrado em Medicina), recebeu a designação de Health Tech, após ser considerado pelo júri como um dos contributos das estruturas da UBI para estimular o desenvolvimento de ideias inovadoras, empreendedorismo e produtos com potencial comercial na área da saúde.

O dispositivo visa medir a atividade elétrica do músculo da língua, controlar o momento em



que o músculo deixa de receber impulsos elétricos neuronais e gerar um estímulo elétrico de intensidade suficiente para restaurar a atividade muscular, de modo a deslocar a língua novamente para a frente.

A edição teve a participação de oito equipas de estudantes de cursos como ciências biomédicas, medicina, engenharia informática e engenharia eletrotécnica, que estiveram no Pitch Competition realizado no dia 6 de junho. ■

GLASSBERRIES DESIGN AWARDS

Design da UBI reconhecido

Três alunos de Design Industrial da Universidade da Beira Interior (UBI) viram as suas propostas premiadas no Glassberries Design Awards, cujos prémios foram entregues a 12 de junho, na Casa da Música, no Porto. Rebecca Rebeschini, com o trabalho GO Hydrate, venceu a categoria 'Amorim Selection', enquanto Patrícia Calvário, autora de OneHand, e Duarte Raposinho, que concorreu com o projeto Goals, receberam os prémios 'Customer Selection'.

Este ano, a competição organizada pela BA Vidros desafiava os estudantes a criar um recipiente de vidro para bebidas que integrasse um acessório de cortiça para incentivar um estilo de vida sustentável. Os estudantes da UBI deram respostas criativas, mostrando capacidade de aplicar conhecimento numa das grandes preocupações da atualidade: a sustentabilidade.

Rebecca Rebeschini criou uma garrafa prática e leve, que se adapta perfeitamente a qualquer



lugar, inspirada nas gotas de água. Incorpora essas formas em textura detalhada e tem uma base e uma alça de cortiça para melhor transporte e segurança ao pousar.

A garrafa de Patrícia Calvário, premiada com o 'Customer Selection Coca-Cola', facilita o consumo de líquidos para condutores que se encontram em filas de trânsito. Pode ser manuseada com apenas uma mão e tem um acessório de cortiça que serve de suporte para colocar o recipiente na porta do carro.

Duarte Raposinho, que recebeu o 'Customer Selection Super Bock', usou a cortiça para criar um indicador personalizado da quantidade de líquido que o utilizador pretende beber, além de lhe facilitar a aderência à garrafa.

Os trabalhos foram desenvolvidos na Unidade Curricular de Design de Produto 4 e foram orientados pelos docentes Teresa Filipe e Fábio Pereira. A participação da UBI no concurso teve a coordenação do docente Afonso Borges. ■

DEPARTAMENTO DE ESTADO SELECIONA

Docente da UBI nos EUA

Samuel de Paiva Pires, docente do Departamento de Sociologia da Universidade da Beira Interior (UBI), foi selecionado pela Fulbright Portugal e pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos da América (EUA) para participar no programa Study of the U.S. Institutes (SUSI) for Scholars on Foreign Policy.

O programa SUSI contempla várias áreas sectoriais e todos os anos são selecionados cerca de 100 académicos, de entre centenas de candidatos de todo o mundo, para cursos intensivos de seis semanas que compreendem dezenas de conferências e seminários. Tem como principal objetivo conferir aos seus participantes conhecimentos que permitam melhorar a qualidade



do seu ensino e investigação sobre os EUA e, especificamente, sobre a política externa do país.

O também Diretor de Curso do 2.º Ciclo/Mestrado em Relações Internacionais da UBI apresentou a sua candidatura à área de U.S. Foreign Policy e acabou por ser selecionado para inte-

grar o grupo de 18 académicos que participará no programa em 2019. Este decorre entre 13 de junho e 26 de julho, na Universidade de Delaware, estando também previstas visitas a outras cidades e instituições académicas, governamentais e não-governamentais. ■

Publicidade



PRÉMIO ARCHIPRIX 2019

Menção Honrosa para a Covilhã

O trabalho de dissertação do aluno Rui Ferreira, do Mestrado Integrado em Arquitetura da Universidade da Beira Interior (UBI), recebeu uma Menção Honrosa na edição deste ano do Prémio Archiprix 2019, internacionalmente referenciado como uma das mais antigas e prestigiadas distinções académicas nas áreas de Arquitetura, Urbanismo e Arquitetura Paisagista.

Desenvolvido sob orientação de Jorge Marum, docente do Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura (DECA), tem como título 'Anamnese', sobre uma intervenção no Parque Natural da Serra da Estrela.

Outro estudante do mesmo curso, Olivier Marques, integrou o

lote de finalistas do concurso nacional da área da Arquitetura. O trabalho tem como título 'Do Lugar ao Espaço - Metamorfose das Termas de Santo António, Celorico da Beira' e foi orientado pelo docente Miguel Santiago.

O Archiprix Portugal foi instituído pela Fundação Serra Henriques e pelo Archiprix Holanda, em 2012, tendo desde então distinguido trabalhos "que melhor refletem a excelência do ensino nas faculdades portuguesas, em toda a sua riqueza e diversidade, em reconhecimento do mérito dos alunos, orientadores e instituições", salientando apenas um vencedor e até dez menções honrosas de entre os muitos trabalhos a concurso. ■



DESENVOLVIMENTO REGIONAL

UBI assina acordo com Ilha do Pico

A Universidade da Beira Interior (UBI) assinou um protocolo com o Município da Madalena, da Ilha do Pico, no âmbito do qual a academia se torna uma parceira da Câmara para as tarefas de caracterizar e procurar estratégias de desenvolvimento para o concelho açoriano.

O documento, rubricado no dia 29 de maio, prevê a cooperação nos domínios da informação, investigação e da extensão universitária, mas tendo já a perspetiva, da parte do Município, de contar com as competências científicas da UBI em diversas áreas.

"O nosso concelho está em expansão e é necessário que não sejamos apenas nós, de dentro, a ajuizar a tomada de decisões. É

preciso agora ter a parte científica, que estude o concelho, que o caracterize e veja para onde é que podemos ir", disse José António Soares, presidente da Câmara Municipal da Madalena, acrescentando que pretende ter uma análise da UBI "em várias áreas".

José António Soares dá como exemplo os estudantes locais que fazem parte da academia: "Além do know how que existe na Universidade, a escolha da UBI também teve que ver com a grande proximidade que sentimos, pelos muitos alunos que vieram estudar para cá. Alguns deles são mesmo colaboradores do município". O protocolo foi assinado pelo presidente do Município da Madalena e pelo Reitor da UBI, António Fidalgo. ■

INVESTIGAÇÃO

Évora no Simpósio de vitivinicultura

‡ A Universidade de Évora (UÉ) participou no 11.º Simpósio de Vitivinicultura do Alentejo, organizado por diversas instituições, ligadas à investigação e à produção vitivinícola, que decorreu entre os dias 15, 16 e 17 de maio, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo.

Ana Costa Freitas, reitora da Universidade de Évora sublinhou a importância que o sector do vinho assume em Portugal e em concreto no Alentejo, “a viver um período muito feliz e bastante próspero”. Para a reitora da UÉ, existe “qualidade, reconhecimento nacional e internacional, e muito saber acumulado”, nesta área, existindo, na sua opinião, “condições que permitem o desenho e a produção de vinhos de alta craveira e o potencial deste sector está muito longe de estar esgotado”.

Como reitora de uma Universidade, Ana Costa Freitas, destacou que a montante deste cenário “estão longos anos de investigação científica de qualidade”, estando a transmissão de conhecimento, materializado na “formação de novas gerações de profissionais que permitiu novos olhares sobre o sector, e está o desenvolvimento de tecnologia que nos permitiu a construção deste cenário”.

É amplamente reconhecido que a Universidade de Évora teve e continua a ter um papel relevante neste processo, “pois é inequívoco o contributo para o sector por parte desta Universidade, pela longa tradição ao nível da formação e investigação no vasto espectro das áreas agrícolas” reiterou ainda a reitora no Simpósio de Vitivinicultura do Alentejo.

Para os organizadores, o Simpósio têm como objetivos a “atualização dos conhecimentos técnicos na área da viticultura, enologia e marketing; apresentação de trabalhos científicos de investigação e desenvolvimento do sector vitivinícola; e pela aproximação de técnicos e profissionais do sector oriundos de várias regiões vitícolas do Mundo”. Por outro lado, pretende ainda “contribuir para a divulgação e troca de conhecimentos ara os agentes do sector. Serão organizadas reuniões técnicas de trabalho para discussão dos temas fundamentais da vitivinicultura actual e apresentadas práticas de sustentabilidade na área da viticultura”. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA E JERÓNIMO MARTINS

Juntos pela investigação

‡ A Universidade de Évora e a empresa Jerónimo Martins Agro-Alimentar assinaram, no último mês, um protocolo de colaboração para projetos conjuntos nas áreas da agropecuária, da aquacultura e dos laticínios.

O documento, assinado na Universidade, abrange, de acordo com a nota publicada pela instituição de ensino, diversas licenciaturas como Medicina Veterinária, Engenharia Zootécnica, Engenharia Mecatrónica ou Biologia.

Deste modo, a Best Farmer, subsidiária da JMA dedicada à agropecuária, irá receber estagiários provenientes desta Universidade e disponibilizar a utilização da vacaria, bem como o apoio de um tutor para acompanhar os alunos das licenciaturas em Medicina Veterinária e Engenharia Zootécnica. Serão desenvolvidos ensaios e projetos de investigação em áreas como o bem estar animal, a nutrição animal, a melhoria genética, a sanidade animal, a melhoria de indicadores ambientais, a qualidade do leite e eficiência no uso da água e da energia, a produção agrícola, o uso e a melhoria dos solos ou a recuperação do montado.

Já a Terra Alegre, fábrica de laticínios do Grupo Jerónimo Martins



em Portalegre, vai desenvolver atividades de investigação e desenvolvimento de novos produtos lácteos em conjunto com a Universidade de Évora, recebendo também alunos de Engenharia Mecatrónica para estagiar na área da automação industrial.

Por sua vez, a Universidade de Évora vai disponibilizar à Seaculture, que se dedica à aquacultura, a utilização de espaços, equipamentos e materiais do Laboratório de Ciências do Mar (CIEMAR), instalado em Sines, para apoiar a realização de análises patológicas de peixes, colaborando também no desenvolvimento de atividades de investigação relacionadas com aquacultura. Estas atividades incluem o

melhoramento da sustentabilidade de recursos endógenos, incidindo na investigação da ecologia trófica, comportamento e conservação, para reforçar o conhecimento e a capacidade de gerir ambientes naturais e artificiais de forma sustentável.

De igual modo, a Seaculture vai proporcionar estágios a alunos das áreas da Biologia e disponibilizar a utilização da zona autorizada de produção aquícola de que dispõe no Porto de Sines para o desenvolvimento de ensaios e projetos de investigação na área da aquacultura, qualidade da água e melhoria de indicadores ambientais.

De acordo com Ana Costa Freitas, reitora da Universidade de Évo-

ra, “para a Universidade de Évora a ligação ao tecido empresarial é encarada como estratégica. O protocolo agora assinado traz vantagens mútuas para a nossa Universidade e para o grupo Jerónimo Martins, permitindo não só um contacto mais estreito com as empresas do grupo por parte dos nossos estudantes, como também potencia o estreitamento de relações entre o Grupo Jerónimo Martins e a Universidade de Évora, através do desenvolvimento de estágios e trabalhos de investigação em ambiente empresarial, representando uma verdadeira sinergia.”

António Serrano, CEO da Jerónimo Martins Agro-Alimentar, refere que “a JMA tem vindo a realizar consideráveis investimentos no Alentejo e a nossa aproximação ao ensino superior é determinante para que este investimento seja focado no futuro. O conhecimento que a Universidade de Évora tem do tecido empresarial da região, as competências científicas nas áreas em que as nossas subsidiárias atuam e a qualidade do seu ensino serão seguramente uma importante mais-valia para os projetos de investigação, exploração de novas ideias e pesquisa de soluções inovadoras que vamos realizar em conjunto”. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Mecenas distinguidos

‡ A Universidade de Évora destacou o papel dos mecenas da instituição, numa cerimónia que decorreu dia 13 de junho, nos Claustros do Colégio do Espírito Santo. Ana Costa Freitas considera que “a Universidade reconhece, assim, publicamente, através desta cerimónia, a generosa contribuição destes mecenas para que estes alunos possam ver garantido o seu futuro”.

Citada em nota de imprensa da própria instituição, a reitora considera que “com este mecanismo estamos a contribuir coletivamente para que ninguém fique de fora do ensino superior, que ninguém seja afastado das suas aspirações, por razões de ordem económica; e que nós, como sociedade democrática, consigamos permitir a realização dos nossos jovens numa realidade competitiva, e por vezes adversa”.

No ano letivo que agora termina (2018/19) foram apoiados estudan-



tes da Universidade de Évora por verbas do Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora (FASE-UE), aos quais se juntam alunos apoiados pela Bolsa Joana Vasconcelos e pela Fundação EDP.

O FASE-UE tem como objetivo prestar apoio aos estudantes em situação de emergência social ou com manifestas e comprovadas dificuldades económicas. O apoio prestado a cada aluno tem a du-

ração de um ano letivo, podendo cada aluno candidatar-se em anos letivos seguintes, e pode envolver, de acordo com o grau de necessidade apurado, o pagamento total ou parcial da propina respeitante ao ano em questão, senhas de refeição e/ou comparticipação dos custos de residência universitária.

A Bolsa Joana Vasconcelos é atribuída a estudantes da Universidade de Évora, de nacionalidade portu-

guesa, de baixo rendimento económico e com aproveitamento escolar, que frequentem o 2.º e 3.º ano do 1.º Ciclo em Artes Visuais – Multimédia ou Design e/ou o 1.º ano do 2.º ciclo em Práticas Artísticas em Artes Visuais ou Design, do Departamento de Artes Visuais e Design da Escola de Artes da Universidade de Évora.

O programa de atribuição de bolsas de estudo da Fundação EDP, denominado “EDP Solidária – Educação” destina-se a comparticipar a formação de estudantes da UÉ que se encontrem inscritos nos cursos de 1.º ciclo e Mestrado Integrado, possuam reconhecido mérito e, simultaneamente, apresentem carências financeiras.

Consciente da sua responsabilidade social e para colmatar questões como o insucesso ou o abandono escolar, a UE foi pioneira na criação deste mecanismo, em 2012, para o qual contribuem atualmente 17 mecenas, uma lista que de ano para ano tem vindo a aumentar. ■

I ENCONTRO NACIONAL

Évora mais sustentável

A Universidade de Évora (UÉ) participou no I Encontro Nacional de Rotas e Infraestruturas Cicláveis que decorreu nos dias 3 e 4 de junho na cidade de Évora. Em nota de imprensa a Universidade revela que esta presença permitiu promover alguns dos seus projetos, os quais “têm como objetivo criar uma dinâmica de comunidade global através de ideias de espaço arquitetónico e mecanismos de mobilidade ecológicos, incentivando os utentes de Évora a usufruir da cidade histórica, a percorrer e descobrir o seu património socio-cultural de uma forma sustentável e saudável”.

“Uma das grandes bandeiras da Universidade de Évora é a Sustentabilidade”, disse a vice-reitora da academia alentejana, Ausenda de Cáceres Balbino na sessão de abertura que teve lugar no Colégio dos Leões. Citada pelo jornal online da Universidade, a vice-reitora recorda que “desde há bastantes anos, seja no ensino, seja na investigação ou mesmo nas pontes que a Universidade mantém com



os sectores produtivos e empresariais, a sustentabilidade é sempre uma prioridade”.

Ausenda de Cáceres Balbino destacou o projecto Follies, concebido por alunos do 1º ano do Departamento Arquitectura da Escola de Artes da UÉ, que propõe a utilização do espaço público como lugar privilegiado para estabelecer ligações entre a comunidade e o seu património, bem como o projeto U-Bike, que cede 300 bicicletas convencionais e 200 bicicletas elétricas, através de um regime gratuito

e de longa-duração, incentivando à adoção de hábitos de mobilidade sustentáveis nas comunidades académicas do ensino superior.

Para além destes, a vice-reitora da UÉ sublinhou ainda que a UÉ coordena diversos projetos de investigação, seja na área da energia solar, seja em práticas sustentáveis de gestão dos solos e da água, promovendo possibilidades de rentabilizar desperdícios e assim diminuindo poluentes e fomentando a economia, ou ainda, tal como referiu, projetos ao nível do turismo. ■

DOENÇAS RARAS EM PORTUGAL

Os desafios de pais e filhos

Beatriz Santos e Cátia Ferreira, estudantes de mestrado de Psicologia Clínica da Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro (UTAD), acabam de desenvolver uma investigação acerca da vivência das figuras parentais com filhos portadores de condição genética rara.

A investigação, coordenada pela docente e investigadora, Catarina Pinheiro Mota, tentou perceber as questões da vinculação aos pais e da vinculação amorosa, associadas às estratégias de enfrentamento do processo de doença dos filhos.

Na investigação participaram 160 figuras parentais (61 pais e 99 mães) de filhos com doenças raras, com idades compreendidas entre os 22 e os 81 anos. O estudo inclui pais de filhos com 71 doenças raras distintas, das quais predominam a Espinha Bífida (9 crianças), Síndrome de Angelman (7 crianças), Síndrome de Prader-Willi, Anomalia de Peters e Osteogénese Imperfeita (12 crianças).

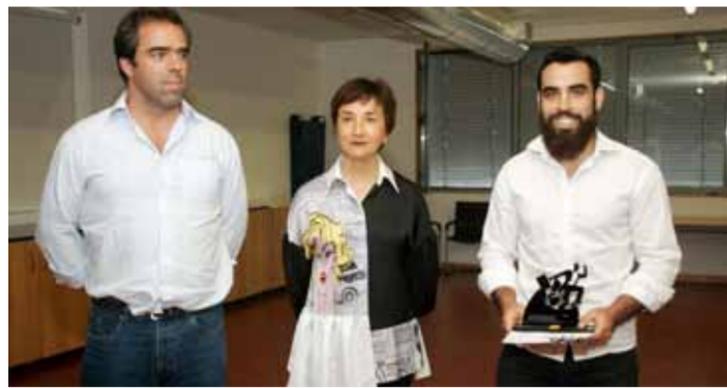
Os resultados mostram que os pais evidenciam “maiores níveis de rejeição no exercício da parentalidade comparativamente

às mães”. Revelam ainda que um maior envolvimento da mãe nos cuidados exercidos ao filho com doença rara, parece “potenciar o desenvolvimento de maiores níveis de stress nas mães, devido aos cuidados exigentes e constantes subjacentes à existência de uma criança com doença rara”. Contudo, a satisfação contínua das necessidades da criança, por parte da figura materna, “parece promover os vínculos entre ambos, potenciando maior disponibilidade afetiva, apoio emocional, sensibilidade e aceitação da criança”. Por sua vez, o “menor envolvimento dos pais” nos cuidados prestados ao filho com doença rara, “parece torná-los menos sensíveis à capacidade de perceber e interpretar corretamente os sinais da criança e responder adequadamente, podendo surgir, no exercício da parentalidade, sentimentos de rejeição, hostilidade e não aceitação da mesma”.

Por outro lado, a presença de uma criança com problemas de saúde no seio familiar, pode “colocar em risco a relação conjugal entre o casal”, devido às dificuldades subjacentes ao ato de cuidar de um filho com doença rara. Se na

perceção das mães, “uma má distribuição das tarefas entre o casal” nos cuidados do filho, poderá ser considerada uma “fonte de stress para a relação conjugal”, já para os pais, o tempo escasso partilhado com a companheira sem a presença da criança, “é a maior dificuldade imposta ao relacionamento amoroso entre o casal”.

Segundo Catarina Pinheiro Mota, esta investigação pode contribuir para um conhecimento mais amplo e prático acerca da realidade destes cuidadores, chamando a atenção para a importância do papel da família e para o trabalho com ambas as figuras parentais. “Torna-se pertinente desenvolver programas de intervenção estruturados, de modo a ir ao encontro das necessidades dos pais, enquanto cuidadores de um filho com doença rara. A implementação deste tipo de programas de intervenção poderá, juntamente com o recente reconhecimento do estatuto de “cuidador informal”, constituir um passo relevante no sentido da prestação de apoio, onde o fator raridade se constitui como um aspeto diferenciador no ato de cuidar”, conclui a investigadora. ■



ENGENHARIA CIVIL CELEBRA ANIVERSÁRIO

No Instituto Politécnico da Guarda vai ser assinalado no próximo dia 24 de maio o trigésimo aniversário do curso de engenharia civil. O programa engloba uma sessão, a ter lugar pelas 14H30, no auditório dos Serviços Centrais do IPG, onde serão evocados os 30 anos do curso lecionado no IPG. ■

EUROPEU DE VOLEIBOL 2021 É EM GUIMARÃES

A Universidade do Minho (UMinho) vai organizar o Campeonato Europeu Universitário de Voleibol 2021, que decorre de 25 a 31 de julho, em Guimarães, contando com a participação de 16 equipas masculinas e 16 femininas. O anúncio foi feito este mês pela Associação Europeia de Desporto Universitário (EUSA).

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) candidatou-se à organização da prova no início deste ano, vindo agora confirmadas pela EUSA as suas expectativas. O evento contará com o apoio da UMinho, através dos Serviços de Acção Social (SASUM), do Município de Guimarães, da Federação Académica de Desporto Universitário (FADU) e da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV). ■

ECO2BLOCKS PREMIADO

O projeto ‘Eco2 Blocks’, desenvolvido na Universidade da Beira Interior (UBI), foi novamente premiado, desta vez na 10.ª edição do Concurso de Ideias e Planos de Negócio Arrisca C 2018, tendo vencido a categoria ‘Planos de Negócio’, além do Prémio Santander Portugal. Nascido no Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura da Faculdade de Engenharia (DECA-FE), o projeto tem obtido um grande reconhecimento em diversos concursos de empreendedorismo. Entre os mais importantes prémios alcançados, estão a final internacional do Climate-Launchpad e o Prémio Manuel António da Mota. Desenvolvido pelo

docente e investigador João Castro Gomes (DECA-FE) e pelo aluno de Doutoramento em Engenharia Civil, Pedro Humbert, propõe a utilização de resíduos industriais na produção de materiais para a construção, diminuindo a utilização de recursos naturais, como água potável, e recorrendo à absorção de dióxido de carbono. ■

CIÊNCIAS DA VISÃO ACREDITADO

O Mestrado em Optometria e Ciências da Visão ministrado na Universidade da Beira Interior está acreditado pelo período máximo de seis anos, após a avaliação feita pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). O ciclo de estudos, cuja capacidade de formação está agora certificada, integra a Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI). O curso é de uma das áreas mais antigas da UBI, tendo como saídas profissionais o exercício de funções liberais nos domínios da Optometria e das Ciências da Visão, integração em equipas multidisciplinares com vista à prevenção de risco em saúde pública, consultoria em empresas distribuidoras de equipamento de Optometria/Oftalmologia, atividades de investigação e docência universitária. ■

UMINHO CONVOCADA

A Universidade do Minho (UMinho) tem oito dos seus estudantes atletas convocados para as Universíadas, os Jogos Olímpicos Universitários que este ano decorrer em Nápoles, entre os dias 3 e 14 de julho. A academia minhota vai estar representada nas modalidades de Atletismo, Basquetebol, Natação, Taekwondo e Voleibol. A Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) convocou os seguintes atletas: Mariana Machado (Atletismo), Bárbara Miranda (Basquetebol) José Paulo Lopes (Natação), Joana Cunha (Taekwondo), Júlio Ferreira (Taekwondo), Sofia Cruz (Taekwondo), Bruno Cunha (Voleibol) e Miguel Cunha (Voleibol). ■



Qualidade, criatividade, mobilidade,
empregabilidade, inovação, tecnologia e saber.

www.ipg.pt

CTeSP

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Bioanálises e Controlo
Cadastro Predial
Cibersegurança
Comunicação Digital
Comunicação, Protocolo e Organização de Eventos
Contabilidade e Fiscalidade
Cozinha e Produção Alimentar
Desenvolvimento de Aplicações Informáticas
Design e Fabrico Digital
Desportos de Montanha
Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação
Energias Renováveis e Eficiência Energética
Gerontologia
Gestão Clínica Administrativa
Gestão de Alojamentos Turísticos
Gestão e Comércio Internacional
Gestão e Inovação de Produtos Endógenos
Indústria Automóvel
Manutenção Industrial Eletromecatrónica
Relações Interculturais e Intervenção Social
Repórter de Som e Imagem
Turismo de Saúde e Bem-Estar

LICENCIATURAS

Animação Sociocultural
Comunicação e Relações Públicas
Comunicação Multimédia
Contabilidade
Design de Equipamento
Desporto
Educação Básica
Energia e Ambiente
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia Topográfica
Farmácia
Gestão
Gestão de Recursos Humanos
Gestão Hoteleira
Marketing
Restauração e Catering
Turismo e Lazer

MESTRADOS

Ciências Aplicadas à Saúde
Ciências do Desporto
Computação Móvel
Construções Cívicas
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Enfermagem Comunitária
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico
Gestão
Gestão e Sustentabilidade no Turismo
Marketing e Comunicação
Sistemas Integrados de Gestão

Sabe mais



facebook.com/politecnico daguarda
twitter.com/ipguarda
instagram.com/ipolitecnicoguarda/





PROJETO POLI ENTREPRENEURSHIP INNOVATION NETWORK – PIN

Guarda mostra resultados

✚ O auditório dos Serviços Centrais do Instituto Politécnico da Guarda acolheu, no dia 13 de junho, a Sessão de Apresentação dos Resultados Projeto Poli Entrepreneurship Innovation Network – PIN, projeto de sensibilização e promoção do empreendedorismo, cofinanciado pelo COMPETE.

A sessão de abertura contou com intervenções do Secretário de Estado da Ciência e do Ensino Superior, Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, Presidente do

COMPETE, Presidente do IAPMEI e Presidente do Instituto Politécnico da Guarda.

Posteriormente foram apresentados – por Teresa Paiva, Leopoldina Alves e Jorge Humberto Sampaio – os resultados do projeto PIN.

No mesmo dia, decorreu nos Serviços Centrais do IPG, o Concurso Regional do Polieempreende 2019, onde foi feita a apresentação das ideias e projetos.

O Concurso Regional do Polieempreende 2019, no Instituto

Politécnico da Guarda, permitiu o enriquecimento curricular dos seus estudantes através do empreendedorismo, dando resposta ao desafio do Processo de Bolonha, com a constituição de novas empresas de cariz inovador e implantação regional, potencial de crescimento e a permitindo a promoção da inovação, bem como contribuir para o fomento do empreendedorismo na região de influência do IPG e das PME criadas no âmbito do Polieempreende. ■



ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

Guarda debate sociedade

✚ O II Encontro de Animação Sociocultural da Guarda decorreu, na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, no dia 6 de junho. Esta iniciativa pretendeu ser um espaço de reflexão, partilha e aprendizagem sobre diferentes

âmbitos da Animação Sociocultural (ASC).

O encontro teve como objetivos divulgar os diferentes âmbitos e contextos da ASC; proporcionar um momento de reflexão acerca da importância da ASC na sociedade; apresentar boas prá-

ticas nos diferentes âmbitos da ASC; afirmar a ASC como política e estratégia de desenvolvimento e intervenção social e sublinhar o papel do Animador Sociocultural na promoção e emancipação dos territórios, das pessoas e das comunidades. ■



COOPERAÇÃO

Politécnico de Portalegre recebe Chile

✚ O Politécnico de Portalegre recebeu no passado dia 22 de maio uma delegação chilena que visitou a BioBIP e o Campus Politécnico com o objetivo de análise de boas práticas e estabelecimento de parcerias.

A comitiva, composta por mais de uma dezena de pessoas, integrou vários elementos de empresas e instituições de investigação e ensino do Chile, ligadas aos mais variados domínios científicos. A visita deu a conhecer a BioBIP, à qual se seguiu uma reunião para apresentação das valências do Poli-

técnico e para o estabelecimento de eventuais parcerias entre os intervenientes. A comitiva, inicialmente recebida pela presidência do Politécnico de Portalegre, reuniu de seguida com um grupo alargado de dirigentes do Politécnico de Portalegre onde também estiveram presentes os pró-presidentes e os diretores das diferentes escolas. Após passagem pela incubadora de empresas, a delegação chilena visitou as instalações das Escolas Superiores de Tecnologia e Gestão e de Saúde, no Campus Politécnico. ■

NA GUARDA

Envelhecimento Ativo em jornadas

✚ Na Guarda vão decorrer, nos próximos dias 27 e 28 de junho, as I Jornadas sobre Envelhecimento Ativo, organizadas pelo Instituto Politécnico da Guarda (IPG).

Estas jornadas visam criar um espaço de partilha de conhecimento, de natureza multidisciplinar nas áreas da estimulação física e cognitiva, bem como nas

temáticas relacionadas com a tecnologia e participação social.

De acordo com a organização o perfil de excelência dos preletores irá gerar um forte interesse e mobilizar diversos intervenientes nesta área".

Os interessados podem obter mais informação (e fazer a sua inscrição gratuita mas obrigatória) em www.ipg.pt. ■

POLITÉCNICO NAS ONDAS DA RÁDIO

IPG FM faz 255 emissões

✚ O programa de rádio do Politécnico da Guarda completou, na passada quarta-feira, dia 26 de junho, a 255ª emissão.

O IPGfm, produzido pelo Instituto Politécnico da Guarda, é emitido semanalmente através da Rádio Altitude (estação emissora que assina em julho o 71º aniversário) e assume-se como

um espaço de informação e divulgação das atividades e projetos da comunidade académica.

O programa, também disponibilizado em podcast (ipg.pt/ipg-fm/) é emitido às quartas-feiras, pelas 19 horas, com repetição aos domingos, pelas 13 horas, na frequência da Rádio Altitude (90.9 Mhz). ■



FÉRIAS NO CÁVADO E AVE

O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave organiza, de 1 a 12 de julho, as Férias no Campus do IPCA, destinadas a crianças e jovens entre os 10 e 16 anos, visando a sua ocupação através de uma série de atividades de lazer, desportivas e pedagógicas. O programa integra um conjunto de atividades que se realizam de segunda a sexta-feira, entre as 9h30 e as 17h30. As atividades decorrem, maioritariamente, no Campus do IPCA. ■

CONTABILIDADE E GESTÃO NO IPCA

A Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA), em parceria com o Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade (CICF), organiza um ciclo de seminários na área da contabilidade pública, que decorre de 21 de junho a 12 de julho e que se centra nas mudanças introduzidas pelo novo normativo contabilístico (SNC-AP). Os seminários decorrem no auditório António Martins, nas instalações da ESG, no campus do IPCA em Barcelos, sendo organizados no âmbito da 4ª edição da pós graduação em, SNC-AP e do projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/IIM-GES/6923/2014). ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Azeite solidário chega à mesa

A colheita de azeitona do olival localizado no Campus do Instituto Politécnico de Portalegre rendeu mais de 100 litros de azeite na última campanha, os quais foram maioritariamente canalizados para estudantes beneficiários do programa de apoio social indireto "IPP Amigo" e duas entidades de apoio social parceiras: o Centro de Recuperação de Menores de Assumar e a Loja Social da Câmara Municipal de Portalegre.

A ação de responsabilidade social foi possível com o contributo da Associação Académica, em particular um grupo de dez estudantes que se voluntariaram para assegurar a apanha da azeitona, durante a pausa letiva do Natal. Foi assim cumprida a componente solidária do projeto 'Olival Ecológico e Solidário'.

A componente ecológica do projeto reside no facto de a gestão do olival ser feita segundo práticas ambientais sustentáveis e não ser utilizado qualquer tratamento fitossanitário. A preocupação com o ambiente também motivou que a garrafa de azeite entregue aos beneficiários seja em vidro e se incentive a possi-



bilidade de ser reabastecida.

Presidência do Politécnico e representantes da Associação Académica entre-

garam a oferta à Loja Social, no dia 5 de junho, e ao Centro de Recuperação de Menores, a 11 de junho. ■

Publicidade



OFERTA
FORMATIVA
20¹⁹/₂₀

www.ipportalegre.pt

Mestrados

2 anos

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças (Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB e IPS)
Estudos em Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
Gerontologia
Gestão de PME
Informática*
Media e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia²⁾

Licenciaturas

3 anos

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação e Multimédia²⁾
Design de Comunicação²⁾
Educação Básica
Enfermagem²⁾
Enfermagem Veterinária
Engenharia Industrial e de Sistemas*
Engenharia Informática (ramo: Programação e Sistemas de Informação)
Equinicultura²⁾
Gestão (Diurno e Pós-laboral)
Higiene Oral²⁾
Jornalismo e Comunicação (ramos: Jornalismo | Comunicação Organizacional)
Serviço Social (Diurno e Pós-laboral)
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
Turismo

POLITÉCNICO
DE PORTALEGRE

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Escola Superior de Tecnologia e Gestão
Escola Superior Agrária de Elvas
Escola Superior de Saúde

Cursos Técnicos
Superiores

Profissionais (CTeSP) 2 anos

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Artes e Dinamização Cultural
Bioenergias
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento de Produtos Multimédia
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Desporto e Formação Equestre²⁾
Gerontologia e Cuidados à Pessoa Idosa
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção de Equipamentos e Infraestruturas
Manutenção Eletromecânica
Novos Média e Comunicação Local
Produção Agropecuária
Proteção Civil e Socorro
Reabilitação de Construções Tradicionais
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Secretariado de Administração
Técnico de Consultório Médico Dentário*
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

UMA EXPERIÊNCIA PARA A VIDA

+351 245 301 500

servicos.academicos@ipportalegre.pt

/politecnicodeportalegre

@politecnicodeportalegre

²⁾ Curso com pré-requisito

³⁾ Mestrado oferecido também em inglês

* Aguarda aprovação



IPCB

Benção junta milhares

✚ O santuário de Nossa Senhora de Mércules, em Castelo Branco, acolheu mais uma vez a cerimónia da bênção das pastas dos estudantes finalistas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). Milhares de pessoas, entre estudantes, familiares, amigos e convidados participaram e transmitiram um colorido muito especial à celebração eucarística que teve lugar na manhã do passado dia 15, presidida pelo pároco in solidum de S. Miguel da Sé, José António Gonçalves.

Depois das leituras do dia e inspirando-se nelas, o sacerdote sublinhou que “neste dia cumprem uma parte do vosso trajeto e o amor de Cristo impele-vos e traz consigo um desejo de superação, pelo que sois desafiados agora a um projeto maior, a ir

para além da vossa irreverência e audácia e a concretizar em projetos os vossos estudos e sonhos”.

José António Gonçalves frisou que “Deus tem um projeto para vós, ainda que alguns de vós não se apercebam disso, pelo que tendes que ser capazes de fazer a diferença na vossa vida profissional e servir sempre a pessoa humana e, à imagem de Deus, fazerdes deste mundo um mundo melhor para todos”.

Nesse sentido, passou aos jovens a mensagem de que este dia é apenas um ponto de partida, “para um novo percurso onde é preciso construir pontes”, pelo que fez votos para que “Deus vos dê a graça de serdes fiéis àquilo que aprendestes no vosso percurso académico e coloquais tudo isso ao serviço da humanidade”.

Ainda antes do início desta celebração litúrgica e enquanto dava as boas vindas a todos ao santuário, transmitindo algumas indicações sobre a cerimónia que se iria seguir, José António Gonçalves tinha já sublinhado à multidão esta necessidade de “estarmos aqui pelos jovens que hoje terminam os seus cursos, mas também por tudo aquilo que eles daqui em diante possam vir a fazer pelas nossas terras e pelo nosso país e mundo nas diferentes áreas em que irão trabalhar”.

Esta cerimónia contou com a presença de diversas entidades representativas do município e freguesia albicastrenses, presidência do IPCB e diretores das respetivas escolas. Os escuteiros do agrupamento 160 do CNE ajudaram à logística da mesma. ■



DIA DE PORTUGAL

IPCB na Bélgica

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) esteve presente na comemoração do Dia de Portugal em Bruxelas, na Bélgica, numa iniciativa organizada pela Federação das Associações Portuguesas naquele país europeu.

A presença do IPCB surge no seguimento do convite endereçado pelo secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira. O Politécnico participou nas “Jornadas estudar e Investigar

em Portugal 2019” e propôs a atuação de Mariana Martins, estudante da licenciatura em Música – Variante de Guitarra Portuguesa na Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB. ■



FESTIVAL INTERNACIONAL

Alunas da Esart no Mónaco

✚ Inês Santos, Maria Inês Pires e Beatriz Costa foram as três alunas da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB que participaram no Festival Monaco Electroacoustique que decorreu em Monte Carlo.

São sete os alunos portugueses presentes neste festival que, orientados pelo compositor português e também docente da ESART-IPCB, Jaime Reis, apresentaram várias obras em estreia escritas especialmente para o Monaco Electroacoustique 2019.

Inês Santos, aluna da licenciatura em Música - variante Música Eletrónica e Produção Musical compôs uma obra para saxofone e eletrónica estreada pela aluna

Maria Inês Pires, que frequenta atualmente o mestrado em Ensino de Música. Beatriz Costa, aluna da licenciatura em Música – Variante Instrumento – Violino estreou uma obra para violino e eletrónica composta por um aluno da licenciatura em Composição da Escola Superior de Música de Lisboa.

O Monaco Electroacoustique, organizado pela Academie Rainier III, tem direção artística de Mario Mary e conta com a participação de 15 compositores convidados e mais de 50 estudantes provenientes de instituições de ensino superior de países como Argentina, Bélgica, Brasil, França, Itália, México, Portugal, Suécia e Suíça. ■

DOCENTE DA ESACB LANÇA

Boas práticas pela água

✚ O docente da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco, António Francisco Canatário Duarte, publicou dois Guias de Boas Práticas para uso eficiente da água: “Guia de boas práticas para o uso eficiente da água no sector olivícola” e “Guia de boas práticas para o uso eficiente da água no sector vitivinícola”.

Em nota de imprensa, o Politécnico refere que “estas publicações surgem inseridas no acordo de prestação de serviços do IPCB à empresa ÍNDICE-Consultores e no âmbito do programa WATER MATTERS financiado pelo Fundo Ambiental”.

Os dois guias estão a ser divulgados na região de Leiria, onde a empresa se encontra sediada, e noutras zonas do país em que se entendeu de interesse, bem como junto das associações de agricultores, nomeadamente as



sociedades de regantes na região da Beira Interior.

António Canatário Duarte é professor adjunto na Escola Superior Agrária do IPCB, Doutoramento em Agronomia pela Universidade de Córdoba e Mestre em Engenharia da Rega e dos Recursos Agrícolas pelo Instituto Superior de Agronomia (Universidade de Lisboa). É também investigador no Centro de Estudos GEOBIOTEC na área da Conservação do Solo e da Água nos sistemas agroflorestais. ■



IPCB

António Duarte na Eslovénia

António Duarte, docente da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco, participou no início de junho, numa missão de mobilidade ERASMUS na Faculdade de Biotecnologia da Universidade de Liubliana, na Eslovénia.

Em nota de imprensa, o Politécnico explica que “o docente teve oportunidade de lecionar sobre matérias relacionadas com a área científica de interesse dos

alunos da Universidade de Liubliana”.

O docente teve ainda a possibilidade de visitar os campos de ensaio onde são desenvolvidas atividades de investigação, similares às atividades que o docente desenvolve na ESACB. A missão de mobilidade ERASMUS teve também como benefício potenciar a troca de conhecimentos sobre as técnicas experimentais utilizadas em ambas as atividades de investigação das duas instituições. ■

IPCB

Aguardentes de mel em debate e prova

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), apresentaram o resultado do trabalho da parceria, através da realização de um Workshop subordinado ao tema “Aguardentes de mel”. A informação é divulgada pelo IPCB em nota enviada ao Ensino Magazine.

O workshop foi conduzido pela docente da Escola Superior Agrária do IPCB, Ofélia Anjos e pela investigadora do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (Dois Portos), Ilda Caldeira. O convite partiu da Associação de Apicultores da Beira Alta e o workshop teve cerca de 20 participantes.

Foram abordados aspetos práticos, tais como a determinação do grau Brix do mel e do mosto de mel para fermentar, a determinação do teor alcoólico de destilados e a avaliação sensorial de frações



de destilação e de aguardentes de mel. Foram também abordados os aspetos teóricos relativos à fermentação, à destilação e a questões regulamentares.

No final, ainda houve tempo para apresentar os resultados relativos a aguardentes de mel e outros destilados, obtidos nos trabalhos realizados em parceria entre o IPCB e o INIAV. ■

Publicidade



CASTELO BRANCO MODA'19

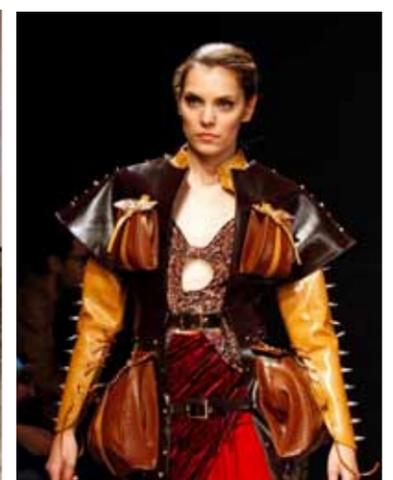
Desfile mostra ousadia dos alunos da Esart

O desfile Castelo Branco Moda'19, organizado pela Câmara de Castelo Branco, em parceria com Instituto Politécnico albacastrense, realizou-se no passado dia 14 de junho, na Fábrica da Criatividade, com o objetivo divulgar os coordenados feitos pelos alunos finalistas da licenciatura de design de moda e têxtil da Escola Superior de Artes Aplicadas junto da comunidade e de empresas do setor.

Para os alunos finalistas foi um momento de afirmação e o começo de uma futura carreira, sendo que as suas peças foram levadas à passerelle por 30 manequins, alguns dos quais bem conhecidos do público, casos de Isaac Alfaiate e Olívia Ortiz.

O desfile premiou ainda os vencedores do concurso “o Bordado de Castelo Branco e a Moda”, onde alunos de cursos de design de moda em Portugal ou recém licenciados poderiam participar. O desafio passou por aplicarem o Bordado de Castelo Branco a peças de vestuário, a calçado e acessórios.

Foram vencedores Lara Cabcinhas/Vânia Barros, na categoria de vestuário, tendo Diana Merrelho obtido a segunda posição e a dupla Carlos Arruda/Cláudia Azevedo o terceiro lugar. A decisão do júri já tinha sido divulgada em março, mas só agora no desfile foram entregues os prémios. A categoria de calçado e acessórios teve como vencedores Vânia Barros, Margarida Lopo Dias e



Paula Branco que conquistaram, respetivamente, as três primeiras posições.

Esta edição teve como estilistas convidados Júlio Torcato e Carlos Gil que, além das suas coleções, apresentaram ainda

coordenados com a utilização do Bordado de Castelo Branco.

A iniciativa, onde também foi apresentada uma coleção da Dielmar, teve a parceria da Associação Nacional de Jovens Empresários e do T Jornal. ■

LUÍS SOUTA APRESENTOU NOVO LIVRO

45 narrativas sobre o superior

‡ Luís Souta foi um dos pioneiros da educação multicultural em Portugal. Colaborador do Ensino Magazine desde a primeira hora, exerceu vários cargos no ensino superior, dos quais se destacam o de diretor da Escola Superior de Educação de Setúbal. No passado dia 19 de junho apresentou o seu 10º livro. *Pedagogia S. «45 narrativas curtas sobre o Ensino Superior, na perspectiva (desconstrutivista) do Prof.S»*, reúne um conjunto de textos onde é feita uma reflexão sobre o ensino superior. Em declarações ao Ensino Magazine, enviadas na volta do email, Luís Souta explica que mais que “um raio X, este livro acaba por fazer uma TAC ao sistema universitário e, em particular, ao politécnico”.

O autor explica que o “preocupam as instituições de ensino superior, as políticas para esse subsistema (quase todas de curto prazo, sem coerência e articulação entre si) e, particularmente, os estudantes que o frequentam, a tal «geraçãopontocom»; aquela que, em Portugal, corresponde aos «nativos digitais» utilizadores do “socrático Magalhães”, o homo videns (Giovanni Sartori) que vê mas não lê”.

O livro assenta em testemunhos que o autor denomina como narrativas curtas. “Mas o meu amigo José Catarino Soares, um dos apresentadores do livro na sessão da Ferin, disse ter dificuldade em qualificar os textos: considerou-os um misto de crónica, narrativa, e ensaio. Este diversificado conjunto de textos (45), com uma «fortíssima unidade interna», constituem «peças cruzadas de uma tela» (no dizer de Carlos Cardoso na recensão do livro, a publicar na revista *Medi@ções*, v. 7, nº 1, 2019) que procura dar conta de uma actividade de investigação qualitativa – auto-etnografia – levada a cabo durante a última década e que teve como objecto central de observação, os comportamentos do Homo Scholaris do Superior. Mas também as instituições que «preferem os encómios, o auto-elogio, o panegírico, demonstrando profunda aversão ao sentido crítico e a quem o pratica”.

Luís Souta explica que “este livro não é sobre política educativa, stricto sensu. Centra-se numa análise sincrónica, onde procuro ajudar os leitores a «ler e pensar» o real académico dos nossos dias. Os caminhos do futuro decorrerão de leituras, naturalmente diversas, que cada um faz das ‘anomalias’ que identifico no funcionamento do sistema, nos processos de formação e nas práticas dos actores sociais. Na *Pedagogia S.* (e este S. pode ter



CARA DA NOTÍCIA

‡ Luís Souta tem dedicado a sua vida ao Ensino. Depois de uma passagem pelo Básico e Secundário (de 1976 a 1983), e com a frequência do mestrado na Universidade de Boston - EUA, ficou adstrito ao Superior. Aí, em 35 anos de docência e investigação, encontrou na produção editorial o distanciamento crítico para reflectir sobre políticas e práticas deste sector de ensino. E, muito em especial, compreender os comportamentos dos seus actores sociais, designadamente o dos estudantes. Recorreu, para isso, à observação participante, esse método tão específico da sua ciência de formação, a Antropologia. Para analisar a escola, seu território privilegiado de estudo e pesquisa, investiu no trabalho interdisciplinar – Antropologia, Educação e Literatura; os seus ‘amores’ científico-profissionais.

Tem as suas raízes familiares em Belmonte mas há muito que ancorou em Cascais.

Luís Souta foi um dos pioneiros da educação multicultural em Portugal e é autor dos seguintes livros: *Bichos à Solta* (2016, juvenil), *Fa[r]do Escolar*, (2014, memórias etno-ficcionadas), (des) *AMARRA* (2012, poesia), *Solitários Anónimos* (2009, poesia), *Amardor* (2003, poesia), *Multiculturalidade & Educação*, (1997, ensaio), *A Escola da Nossa Saudade* (1995, memórias ficcionadas), *Escolas Superiores de Educação, Ensino Politécnico e Formação de Professores: uma década de debates, algumas polémicas e crítica que baste* (1995, ensaio), *A mulher nas bocas do povo e na pena dos escritores* (1989, colectânea).

Professor coordenador da ESE-IPS. Membro do Conselho Científico (1986-2010) e membro eleito do Conselho Técnico-Científico (2010-2019). Coordenou o Departamento de Ciências Sociais e Pedagogia (2011-15) e foi Presidente do Conselho Directivo (2005-08), Presidente do Conselho Científico (1987-89) da ESE de Setúbal. Integrou o Conselho Geral do IPS (2013-14 e a sua Comissão Permanente, 2005-08). Membro da Comissão Científica do CIEF-IPS (Centro de Investigação em Educação e Formação). Membro da Direcção da Associação Portuguesa de Antropologia (Secretário e Vice-Presidente), em dois mandatos (1994-98). Colaborador das revistas *a Página da Educação*, *Medi@ções* (Conselho Editorial), *Estudo Geral*, e do jornal *Ensino Magazine*. Tem sido convidado a leccionar noutras escolas superiores e universidades, públicas e privadas: ISCTE, FCT-UNL, FCSH-UNL, U. do Algarve, U. Lusófona de Humanidades e Tecnologias, U. Independente, ESE de Lisboa, ISPA.

Aposentado desde 25/02/19 mas exerceu funções até fins de Março.

Agora dedica-se, em exclusividade, à sua neta americana (de 21 meses) e à escrita.

múltiplos sentidos; Ricardo Vieira, um dos apresentadores da obra, no passado 19 de Junho, entendeu-o como «socrático», o da maiêutica, ou como «Pedagogia Social», acabam por se vislumbrar horizontes possíveis de mudança. É esse afinal o grande objecto da «pedagogia crítica», na qual me posiciono”.

O docente e investigador revela que “o Prof.S. não passa de um alter-ego do autor; logo, subscreve o que ele foi exprimindo ao longo das

212 páginas do livro. Não me assumo como pedagogo. Não sou mais que um antropólogo da educação... sem tribo”.

No fundo as 45 narrativas mostram “um diagnóstico, uma leitura pessoal de alguém que se manifesta pedagogicamente inquieto... e algo desencantado, depois de tantos anos de investimento e empenho na cidadania académica”. ■

Este texto não segue o novo AO ¶

PORTALEGRE

Borras de café viram pallets

‡ A BioBIP Energy do Politécnico de Portalegre está a transformar borras de café em pellets. A dependência energética derivada do uso de combustíveis fósseis e as crescentes preocupações ambientais, levaram à necessidade de desenvolver um sistema energético com uma percentagem de energia mais renovável e uma redução das emissões de gases com efeito de estufa.

Esta transformação de resíduos, neste caso as borras de café, são caracterizadas por uma baixa

densidade aparente, alto conteúdo humidade e bom conteúdo energético no estado seco, o que lhes permite ser aproveitado para produção de energia. Desta forma evita-se o seu possível encaminhamento para processos de eliminação de resíduos.

De acordo com a *European Bioenergy Outlook 2013*, a produção mundial de peletes de madeira em 2013 foi de aproximadamente 24,5 Mton, dos quais cerca de 50% são produzidos nos países europeus. ■



EQUICULTURA

Alunas de Elvas ganham pódio

‡ Os alunos da Licenciatura em Equinicultura, oferta única a nível nacional promovida pelo Politécnico de Portalegre, continuam a “dar cartas” no mundo equestre, tendo arrecadado no espaço de poucos dias mais dois prémios a nível nacional, conquistados pelas alunas Beatriz Gonçalves e Sofia Melo.

A aluna Beatriz Gonçalves do 3º ano da licenciatura em Equinicultura da Escola Superior Agrária de Elvas do Politécnico de Portalegre, venceu este fim de semana um Concurso Nacional Combinado (CNC), modalidade olímpica do hipismo. O concurso iniciou no sábado, dia 18 de Maio, com a prova de Ensino e prova de Fundo (cross), terminando em 2º lu-

gar após a realização destas duas provas.

A aluna Sofia Melo, do 2º ano da licenciatura de Equinicultura, da Escola Superior Agrária de Elvas, participou nas provas de ensino de “Young Riders” com a sua égua “Lilli”, que tiveram lugar no passado dia 25 e 26 de maio, na Coudelaria de Alter Real, referentes à II Jornada da Taça de Portugal de Ensino e Concurso de Dressage Nacional. Com vista ao apuramento para o Campeonato Nacional da disciplina, a Sofia teve uma prestação digna de realce, alcançando um 2º lugar no sábado, na prova “Preliminary” e classificando-se em 1º lugar no domingo, na prova “Team Young Riders”. ■



IPLEIRIA

Formar enfermeiros em Cabo Verde

✚ O Politécnico de Leiria foi parceiro da Universidade de Santiago e do Ministério da Saúde de Cabo Verde na formação de 25 enfermeiros cabo-verdianos, num curso de complemento de licenciatura em enfermagem que decorreu na Ilha do Fogo durante dois anos, respondendo assim às necessidades de formação dos enfermeiros da região sanitária de Fogo-Brava de Cabo Verde.

O processo de negociações iniciou-se em 2013 permitindo que o plano de estudos desenvolvido pelo Politécnico de Leiria, em parceria com a Universidade de Santiago, fosse aprovado pelo ministério da saúde de Cabo Verde em 2016, possibilitando o início do curso em março de 2017. Seis docentes do Politécnico de Leiria participaram na formação na cidade de São Filipe (Ilha do

Fogo), sendo que o coordenador científico do curso, José Carlos Gomes, professor do Politécnico de Leiria, organizou e acompanhou in loco o curso no período de fevereiro a julho de 2017. Esta parceria envolve ainda a formação, em curso, de outros 52 enfermeiros das restantes ilhas do arquipélago.

Os enfermeiros fizeram a formação enquanto desenvolviam a atividade profissional, e receberam recentemente os diplomas de final de curso. Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria, José Carlos Gomes, pró-presidente do Politécnico de Leiria, e Clarisse Louro, diretora da Escola Superior de Saúde, estiveram presentes na cerimónia, assim como os responsáveis da Universidade de Santiago e do Ministério da Saúde de Cabo Verde e da região sanitária de Fogo-Brava. ■



NO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Academia de verão começa em julho

✚ A Academia de Verão da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Politécnico de Leiria decorre de 1 a 5 de julho e oferece aos estudantes do ensino secundário a oportunidade de experimentar “estudar” no ensino superior e conhecer de perto o seu curso preferido. Na edição deste ano estão disponíveis 11 programas de atividades, que procuram estimular as áreas científicas e tecnológicas.

“Os participantes podem inscrever-se nas atividades que mais lhes interessam nas diversas áreas científicas da academia, sendo possível mostrar um pouco do que se faz na ESTG, desde a lecionação em sala de aula, à aplicação dos conhe-

cimentos nos laboratórios, em empresas e outras entidades externas, numa experiência enriquecedora e única”, explica Fernando Silva, subdiretor da Escola.

Os participantes da Academia de Verão estarão sempre acompanhados por estudantes e docentes da ESTG, durante as diversas atividades nos diferentes departamentos da Escola, e que se realizam nos laboratórios afetos a cada área. Estes programas englobam ações científicas, mini-projetos, visitas de estudo, workshops e outros eventos, para que no final de cada atividade específica, os participantes possam alcançar conhecimentos, aptidões e competências. ■



COOPERAÇÃO

República Dominicana em Leiria

✚ O Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) recebeu, no passado dia 13, um grupo de representantes da Universidade Autónoma de Santo Domingo (República Dominicana), liderado pelo diretor-geral de Cooperação e Relações Nacionais e Internacionais, Jorge Asjana David. Além dos Serviços Centrais do Politécnico de Leiria, a comitiva visitou algumas das nossas Escolas, nomeadamente a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) e a Escola Superior de Artes e Design (ESAD.CR).

O objetivo desta visita de trabalho passa por desenvolver e aprofundar as relações já existentes entre estas instituições de ensino superior, nomeadamente nas áreas da Educação e Ciências Sociais, Engenharias e Tecnologias, Gestão, Artes e Design e Turismo.

Atualmente, quatro estudantes da República Dominicana (dois originários da UASD), encontram-se no Politécnico de Leiria a realizar estudos nos mestrados de Comunicação e Media e em International Business, ao

abrigo do acordo de cooperação estabelecido com o Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia (MESCyT).

No próximo ano, está prevista a vinda de novos estudantes da República Dominicana que irão frequentar programas de mestrado do Politécnico de Leiria.

A centenária Universidade Autónoma de Santo Domingo, de cariz público, é a única universidade estadual da República Dominicana. Localizada na capital, está presente em 18 das 31 províncias do país. ■

DIETA MEDITERRÂNICA

IPLeiria na rede nacional

✚ O Politécnico de Leiria integra a recém-criada Rede das Instituições de Ensino Superior para a Salvaguarda da Dieta Mediterrânica (RIESDM), que tem como objetivo potenciar o trabalho desenvolvido pelas instituições de ensino superior no âmbito da promoção e salvaguarda da dieta mediterrânica, bem como fomentar a articulação com outras entidades que já têm essa responsabilidade, de forma a contribuir para uma abordagem multidisciplinar.

O protocolo, assinado em maio, na Universidade do Algarve, com a presença de Miguel Freitas, secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, inclui o Politécnico de Leiria na Comissão Coordenadora da respetiva rede, juntamente com a Universidade do Algarve e a Universidade de Coimbra, após processo de sufrágio eleitoral. A proteção da dieta mediterrânica deverá incidir ao nível da produção e valorização dos produtos, na educação para a saúde, na preservação de técnicas, festividades e paisagens ancestrais, entre outras vertentes.

Além do Politécnico de Leiria,



fazem parte da RIESDM os Politécnicos de Beja, Guarda, Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo e Viseu, as universidades do Algarve, de Aveiro, de Coimbra, de Évora, do Porto e de Trás-os-Montes e Alto Douro, as Escolas Superiores de Enfermagem de Coimbra e do Porto, e a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

O trabalho desenvolvido por estas 18 instituições de ensino superior, em colaboração com outras entidades em defesa da dieta mediterrânica, contribui para salvaguardar a dieta mediterrânica classificada pela UNESCO como Património Cultural Imaterial da Humanidade, em dezembro de 2013. ■

APRENDER, ENSEÑAR Y EVALUAR EN LA ERA DIGITAL

Decisiones colegiadas sobre evaluación

Al respecto de lo que venimos tratando sobre la evaluación, todos somos conscientes de las dificultades que tiene la toma de decisiones colegiadas sobre la misma, sobre todo cuando las concepciones clásicas sobre la evaluación han tenido precisamente un marcado carácter individual.

Los equipos de profesores, agrupados en ciclos o en departamentos, en un proceso de análisis e interés permanente, deben extraer consecuencias en cuanto al diseño de metas, selección de contenidos, determinación de estrategias metodológicas y adopción de criterios flexibles y adecuados para la evaluación de todos los componentes curriculares.

La cooperación se convierte en un pilar esencial para llevar a buen término el proceso evaluativo del currículum, para diseñar el plan general, seleccionar los instrumentos y modelo evaluativo a aplicar, así como los procesos dialogados

necesarios para reajustar en su caso los procesos de enseñanza y aprendizaje.

La naturaleza de esta participación será diferente, de acuerdo a los diferentes protagonistas de la evaluación:

De parte de los alumnos, es evidente que la primera responsabilidad de los alumnos es convertirse en agentes activos de sus aprendizajes y desde los nuevos principios que hemos establecido sobre la evaluación estimamos que los estudiantes deben asumir gran parte de la responsabilidad sobre su evaluación, colaborando en el análisis de muchos de los elementos del currículum. Naturalmente su participación vendría condicionada por la edad y la madurez.

Los alumnos juegan un papel decisivo en el diálogo conducente a determinar la idoneidad de los mecanismos de instrucción y de evaluación para producir los debidos aprendizajes.

Son los *profesores* los que tienen la mayor responsabilidad sobre las tareas evaluadoras, entre otras cosas porque es evidente que una parte sustancial de esta tarea les corresponde y porque son los que con mayor profesionalidad pueden elaborar juicios respecto de los elementos curriculares que han de elaborar.

En el marco de una evaluación negociada y dentro del proyecto curricular del centro se deberían sistematizar sus aportaciones a la evaluación. De ellos, como unidad básica, deben partir sugerencias e ideas para la innovación curricular partiendo de la evaluación de los procesos y resultados. Claro que esto no será posible si no se altera la cultura de los centros y no se avanza hacia un cambio en la concepción del trabajo y la creación de un clima que lo propicie.

También hay tarea de parte de *los miembros de la comunidad*. Los padres, en el caso del currículum

escolar y los agentes sociales, culturales y económicos en general, deberían participar de manera activa en la evaluación del conjunto de elementos que componen el proceso educativo. Creemos que la aportación de la comunidad educativa en general es fundamental, e ignorarla significa una importante carencia de cara a la evaluación comprensiva de los procesos de enseñar y aprender

Claro es que existen dificultades para que estos procesos se desarrollen en el marco de nuestras actuales instituciones, tanto por la falta sensibilidad y convencimiento respecto a la bondad de estos mecanismos de comprensión y de mejora, como por la dificultad de cambiar el concepto de evaluación entendida como sanción para pasar a convertirse en una ayuda.

Poner en acción procesos evaluadores de esta naturaleza resulta costoso ya que exige tiempos y



dedicación intensiva de profesionales especializados, cuya preparación sería complicada, no solo económicamente, sino de cambio de mentalidad.

Pero elaborar y difundir los informes, crear plataformas de discusión y debate sobre los mismos, avivaría la preocupación, el diálogo y la comprensión de las realidades educativas. ■

Florentino Blázquez Entonado

*Catedrático Emérito de Didáctica
Universidad de Extremadura*

Publicidade

INOVAMOS E CRESCEMOS

ALÉM-TEJO

rooie
SpeedTalent

transforma a tua região, acelera o teu talento junto de um dos SpeedTalent parceiros:

Logos at the bottom: ADRAL, PACT, UNIVERSIDADE DE ÉVORA, IPBeja, NE RE, IP Santarém, SINESTECNOPOLO, anje, POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Logos at the top right: ALENTEJO 2020, PORTUGAL 2020, UNIÃO EUROPEIA

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
JUNHO 2019

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

MOÇOS DO ADRO

A IRREVERÊNCIA DO ROCK QUE VEM DA RAIA

DESIGN GRÁFICO: RUI SALGUEIRO



MIB:
Homens de
Negro - Força
Internacional

Warhammer:
Chaosbane

Xiaomi
MITU Fidget
Building

MOÇOS DO ADRO

A IRREVERÊNCIA DO ROCK QUE VEM DA RAIA



ENTREVISTA
ENSINO MAGAZINE

25 anos depois da formação da banda, os idanhenses Moços do Adro lançam o seu primeiro álbum. A adrenalina e o rock and roll que fazem furor ao vivo estreiam-se agora no disco “Filhos do Deserto”.

A banda é formada por José Bernardino (Voz); João Belo (Guitarra ritmo); Eduardo Lopes (Guitarra ritmo); João Pedro Roxo (Guitarra baixo); João Pedro Soares (JP) – Guitarra solo; Joaquim Martins (Bateria).

«Filhos do Deserto» é o primeiro álbum dos Moços do Adro, que têm uma celebrada carreira ao vivo. 25 anos depois de terem formado a banda, que conceito apresentam neste trabalho?

“Filhos do Deserto”, embora esteja a ser lançado em 2019, é um álbum que contém músicas compostas desde o nascimento da banda até à atualidade. Pode-se pensar que músicas com 23 ou 24 anos estão desatualizadas, mas, quem adquirir o álbum e não conheça os Moços do Adro, sentirá que são contemporâneas, pois a mensa-

gem nelas transmitida, quer musicalmente quer nas letras, é bastante atual. Em termos de conceito, os valores humanos, o amor, a crítica social foram e são uma marca da mensagem que queremos passar, combinando elementos do hard rock com o punk rock.

Os Moços do Adro nasceram ligados à academia, nomeadamente à então Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPCB. Essa aproximação foi decisiva para a constituição da banda e para o vosso repertório?

O nascimento dos Moços do Adro teve na sua génese a irreverência de membros da Academia da ESTIG e elementos da localidade de onde a banda é originária (Idanha-a-Nova). Dois dos elementos fundadores dos Moços estavam ligados diretamente ao nascimento da Academia, nomeadamente à Tuna Masculina e à Tuna Mista da ESTIG. Depois aconteceu uma junção de vontades de pessoas que se conheciam de Idanha (quer da Academia quer de fora) para formar uma banda, em que pudéssemos transmitir em termos de mensagem musical aquilo que somos como seres humanos.

Como é que hoje estão os Moços do Adro? Mais maduros, mas com a mesma irreverência?

Sim, os anos passam por todos nós, mas a irreverência nas letras e no som continua bem presente. Se ouvirmos e alcançarmos a mensagem do “Teu ideal”, uma música

com 24 anos que consideramos perfeitamente atual, ou o tema “Azul Prata”, que é recente, percebemos quer na mensagem, quer no som a irreverência que nos caracteriza.

Nestes 25 anos de história, o que é que mais marcou os Moços do Adro?

Na década de 90, no interior, as chances de um punhado de jovens viverem apenas e só da música era algo inverosímil, pois os apoios não existiam e as chances de editar um álbum eram praticamente nulas, tal como fazê-lo chegar às rádios. Nem sequer existiam as plataformas digitais a que hoje já nos habituámos. Queremos com isto dizer que o facto dos Moços do Adro se terem mantido durante este quarto de século, conjugando as vidas familiares e profissionais de cada elemento com a banda, com encontros e desencontros característicos do ser humano, penso que foi a maior vitória para este projeto muito querido em terras raianas. Logicamente que em 25 anos muita coisa acontece e se há algo que nos orgulha imenso é o facto de entre 1999 e 2004 termos feito a primeira parte das mais prestigiadas bandas de rock portuguesas. Há que salientar também as incursões que nesses cinco anos fizemos por terras de “nuestros hermanos” onde participámos em diversos festivais, chegando a ser entre as muitas bandas a concurso, a única banda portuguesa, e a vir de lá com um honroso segundo lugar.

Com este álbum está prevista alguma tournée?

Como atrás referimos, os elementos dos Moços do Adro não são músicos de profissão. O lançamento do álbum “Filhos do Deserto” é a concretização de um desejo nosso, que há muito almejámos conseguir, mais por realização pessoal e de quem nos conhece de há 25 anos a esta parte e marca assiduamente presença nos nossos concertos. Assim não está prevista nenhuma tournée, mas sim atuações esporádicas como aquela que irá acontecer na XXIII Feira Raiana em que faremos a primeira parte da Áurea dia 20 de julho. Mas quem sabe, as pessoas não se encantam pela nossa música e em breve estamos nos tops e a correr Portugal de lés a lés.

Hoje, com a internet, o acesso à música e aos seus conteúdos é mais fácil. Com este trabalho esperam também tirar partido dessa globalização?

No próximo dia 29 de julho será feita a apresentação e lançamento do álbum no Centro Cultural Raiano em Idanha-a-Nova. A partir desse dia, o formato físico do álbum ficará disponível para venda ao público e também estará acessível em cerca de 100 plataformas digitais online, como a Apple Music, iTunes, Shazam, Spotify, para download das músicas. Temos previsto o lançamento de um single antes da apresentação oficial do álbum e que acontecerá apenas nas plataformas digitais. ☺

Fotos: Direitos Reservados

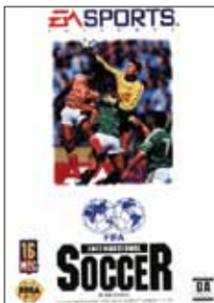
MAGAZINE GAMER

Olá, esta edição do Magazine Gamer será focada nos jogos da série FIFA.

História

dos videojogos

FIFA é um jogo de futebol onde podemos controlar uma equipa e ser um jogador ou um treinador.



FIFA- o início

O primeiro jogo da série foi lançado em 1993, com o FIFA International Soccer, o qual fez logo história pois foi o primeiro jogo de futebol a ter a licença oficial da FIFA. O primeiro jogo trouxe algumas inovações tais como: um campo isométrico tal como nas transmissões de televisão; jogadores que respeitavam esquemas táticos; replays e arbitragem e diferenças no clima que alteram a jogabilidade. Contava com 140 seleções com jogadores fictícios e uma equipa All-Star.



O jogo mais recente da série, FIFA 19, conta com inúmeras ligas, equipas e seleções licenciadas. Está disponível na Switch, PS4 e PS3, Xbox One e Xbox 360. O jogo anterior, FIFA 18, é o mais vendido da série. Os jogos mais recentes também incluem seleções femininas e estão disponíveis em 51 países e 18 línguas.

Jogos fora da série principais

A série principal é complementada por jogos baseados numa única competição e no futebol de rua.



Curiosidades:

Sabias que O FIFA12 tem o recorde “o jogo de desporto que mais rapidamente vendeu”? ☺

Afonso Carrega
(Aluno do 8º ano do Ensino Básico)



MIB: Homens de Negro - Força Internacional

Os Homens de Negro sempre protegeram a Terra da escória do universo. Nesta nova aventura, eles vão enfrentar a maior ameaça até hoje: um infiltrado na organização Homens de Negro. Assim, os agentes M e H são chamados a Londres para darem apoio aos colegas que se veem a braços com esta situação. ☺

Título Original: *Men in Black: International* Realizador: F. Gary Gray Atores: Chris Hemsworth, Tessa Thompson, Liam Neeson País: EUA e Reino Unido



Warhammer: Chaosbane

É o primeiro RPG de ação no universo de fantasia de Warhammer. Explora o Velho Mundo em modo solo ou cooperativo, e enfrenta centenas de criaturas para salvar a alma de Magnus, o último defensor do Império Humano contra a ameaça do Caos. Inspirado em referências do género (Diablo 3, Grim Dawn etc.), o jogo distingue-se dos clássicos do hack 'n' slash ao oferecer uma experiência intensa, mecanismos dinâmicos, muitas opções de personalização e grande rejogabilidade. ☺

Plataformas: PS4, Xbox One, PC



Xiaomi MITU Fidget Building

É um cubo de oito blocos conectados capazes de girar vertical e horizontalmente, que ajuda a relaxar e descontraír. Com apenas uma mão, é possível manusear a estrutura do cubo à vontade, entrando em contacto com a sua superfície lisa para distrair a mão e entreter a mente. ☺

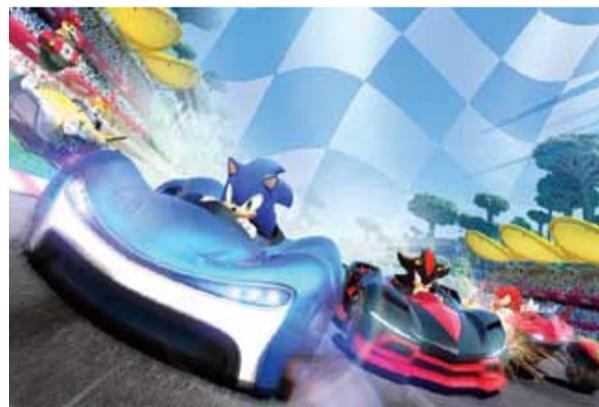


X-Men: Fénix Negra

Esta é a história de uma das personagens mais amadas dos X-Men, Jean Grey, enquanto esta evolui para a icónica Fénix Negra. Durante uma arriscada missão de resgate no espaço, Jean é atingida por uma força cósmica que a transforma no mais poderoso mutante de todos. Enquanto tenta conter a instabilidade desse poder, e também lidar com seus próprios demónios, Jean perde o controlo, quebrando os laços da família X-Men e ameaçando destruir o próprio planeta. ☺

Título Original: *Dark Phoenix* Realizador Simon Kinberg Atores: Sophie Turner, Michael Fassbender, James McAvoy País: EUA

Fonte: Cinema NOS



Team Sonic Racing

O jogo da franquia do Sonic combina os melhores elementos das arcades e da competição veloz à medida que vais enfrentando amigos em intensas corridas no modo multi-jogador. Corram juntos e trabalhem em equipa partilhando power-ups e boosts de velocidade. Assume o controlo do teu estilo de corrida – escolhe entre três tipos diferentes de personagens e desbloqueia opções de personalização de veículos para que estes se adequem ao teu estilo de corrida. ☺

Plataformas: PS4, Xbox One, Nintendo Switch, PC



WiFi Magic

Esta aplicação é uma rede social de senhas Wi-Fi públicas, em regra localizadas em restaurantes, hotéis, pastelarias, etc. Assim quando entrares num espaço que disponibiliza internet já não tens de perguntar qual a password. O sistema funciona através da colaboração de pessoas em todo o mundo, ou seja, o utilizador coloca a senha pela primeira vez e toda comunidade WiFi Magic tem esta senha à sua disposição. ☺

1 «+ [Divide]»
Ed Sheeran



2 «I Am Easy to Find»
The National

3 «Rammstein»
Rammstein

4 «Dreamers»
Sea

5 «When We All Fall Asleep, Where Do We Go?»
Billie Eilish

6 «Rádio Toc Toc»
Xana Toc Toc

7 «Ao Vivo no Campo Pequeno»
Calema

8 «The Platinum Collection - Greatest Hits I, II & III»
Queen

9 «Canções de Roda»
Ana Bacalhau, Jorge Benvinda, Sérgio Godinho e Vitorino

10 «Blaya Con Dios»
Blaya

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa

1 «I Don't Care»
Ed Sheeran & Justin Bieber



2 «Con Calma»
Daddy Yankee

3 «Old Town Road»
Lil Nas X

4 «Someone You Loved»
Lewis Capaldi

5 «Calma»
Pedro Capó

6 «Bairro»
Wet Bed Gang

7 «Com Licença»
Deejay Telio ft. Bispo

8 «Terremoto»
Kevinho & Anitta

9 «Sucker»
Jonas Brothers

10 «1 de Abril»
Plutónio

Fonte: APC Chart



WANTED



ONDE PÁRA O ENSINO?

COM O FINAL DAS AULAS, O ENSINO MAGAZINE
VAI AO TEU ENCONTRO PARA QUE NÃO PERCAS
A INFORMAÇÃO QUE TE INTERESSA.
EM JUNHO, JULHO, AGOSTO E SETEMBRO
ESTAMOS TAMBÉM A SER DISTRIBUÍDOS
EM LOCAIS COMO:

- * PRAIAS *
- * PRAIAS FLUVIAIS *
- * PISCINAS *
- * DELEGAÇÕES DO IPDJ *
- * POUSADAS DA JUVENTUDE *
- * FESTIVAIS DE MÚSICA *
- * PARQUES DE CAMPISMO *
- * CENTROS COMERCIAIS *
- * GABINETES DE APOIO AO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR *



ENTREVISTA AO PROFESSOR DOUTOR SOUMODIP SARKAR

Sinergias pelo empreendedorismo

† Soumodip Sarkar é Vice-reitor da Universidade de Évora e Presidente Executivo do PACT (Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia). Este investigador e professor universitário percorre o Mundo a participar em conferências. Ensina, troca experiências e aplica os vastos conhecimentos em Portugal.

É considerado um dos maiores especialistas internacionais nas áreas de estratégias de internacionalização, empreendedorismo e inovação, e foi considerado um dos 100 gurus em inovação (pelo World Economic Forum).

Nasceu na Índia, percorreu o mundo, mas fixou-se em Portugal por via do casamento com uma cidadã portuguesa. Escolheu o Alentejo para viver e trabalhar. Está por isso muito empenhado em projetos de empreendedorismo na região. Não admira que tenha apostado muito na implementação do Projeto Speed Talent.

Trata-se de uma iniciativa que visa apoiar e incentivar jovens empreendedores, bem como algumas Start-up e Spin-off a terem as suas ideias suportadas e monitorizadas por um conjunto de nove instituições, para que surjam novos e melhores modelos inovadores de desenvolvimento.

O Speed Talent assenta nas sinergias criadas entre o PACT, a Universidade de Évora, a Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL), o Núcleo Empresarial da Região de Évora (NERE), a Associação Nacional de Jovens empresários (ANJE), o Sines Tecnopolo, o Instituto Politécnico de Portalegre, o Instituto Politécnico de Beja e o Instituto Politécnico de Santarém. Foi por este tema que iniciámos a conversa.

O Speed Talent é um dos muitos projetos em que está envolvido. Que balanço faz até agora deste desafio?

É um balanço muito positivo e por uma razão simples: pela primeira vez os parceiros, não só os deste projeto, mas de todo o Alentejo, juntaram-se. As incubadoras, os Politécnicos, as Universidades, todas as instituições. Para podermos ter uma estratégia em conjunto e promovermos o empreendedorismo. É nesse sentido que julgo que esta sinergia é uma 'bat-alha' ganha.

Porque muitas vezes trabalhar em rede não é fácil...

Não é nada fácil. Obviamente, cada entidade tem o seu próprio objetivo, mas o objetivo final (de todos os que fazem parte da rede) é o de promover o empreendedorismo no âmbito das suas áreas de atuação.

Curiosamente todas as pessoas com quem falámos disseram isso. Que não é fácil, porque há agendas próprias, mas que foi muito valioso

poderem trabalhar em conjunto.

Esta troca de experiências é a vários níveis. Ao nível da gestão do projeto trabalham entre si, mas já desenvolveram intercâmbios com outros gestores de projetos que nada têm a ver com o Speed Talent. Houve obviamente um ganho para todos. Outro nível muito positivo é o técnico. São os técnicos envolvidos que fazem o empreendedorismo acontecer. Nestes casos também houve uma troca de experiências. Mas o mais importante são os próprios empreendedores. Partiram da sua própria incubadora, mas partilharam conhecimento e experiência com os outros, dando-lhes mais enriquecimento para os projetos que estavam a desenvolver. No fundo fizeram um "pequeno Erasmus".

Nem todas as ideias são boas ideias. Nem todas as Start-Up vingam. Mas o que é certo é que as que vão para a frente precisam de apoio e não só no período em que duram os projetos. O Speed Talent permite dar esse apoio depois de acabar?

Eu gostava de lhe dizer que sim, mas na realidade não. O Speed Talent tem um prazo e um objetivo. Depois de terminar esse objetivo, formalmente acaba a nossa vocação que é o apoio às atividades. Contudo (e agora falo pelo PACT e pela Universidade), nós aprendemos muito por via deste projeto e por isso queremos continuar a dar continuidade às lições que tiramos. Queremos continuar a dar apoio aos jovens empreendedores que promovemos por via deste projeto. A Universidade de Évora, por exemplo, está empenhada em vários outros projetos na área do empreendedorismo. E no Speed Talent em concreto, achámos que havia várias atividades muito úteis para outros projetos na academia. Neste sentido haverá continuidade. Espero, um dia, voltar a fazer uma nova candidatura com a liderança do PACT. Uma espécie de Speed Talent2, com uma melhor Missão, com tudo o que aprendemos, mas com a mesma necessidade de promover o empreendedorismo. Temos que atrair mais jovens para a nossa região e temos que fixar os jovens que estudam na nossa região.

E os empresários que já existem na região do Alentejo? Aceitam estes novos desafios?

Eu acho que sim. O que nós temos de fazer é, no Speed Talent2, envolver os gestores de topo como mentores dessas Start-Up's. Este Speed Talent não teve este objetivo, mas julgo que pela via que estou agora a referir poderemos ter mais aceitação e garantirmos mentoria, que este projeto não teve por parte das grandes empresas.

O Professor Sarkar é das pessoas

que em Portugal, e não só, mais e melhor pensam o empreendedorismo e a inovação. É um homem do mundo. O que é que precisa o Alentejo para ter de facto essa fixação de jovens empreendedores?

Nós falamos muito de regionalização, mas não precisamos disso. O país é muito pequeno. O que é que nós precisamos? É do TGV. Temos que encurtar as distâncias entre Lisboa e Évora, entre Lisboa e Beja e eu vejo numa linha de caminhos de ferro de alta velocidade uma solução muito importante. Não é preciso pensar nas estratégias de regionalização como os políticos geralmente pensam. No sentido em que estou a explicar, as infraestruturas são fundamentais. Basta reduzir as distâncias em termos de tempo, em vez de uma hora e meia para meia hora, e as regiões do interior serão muito diferentes.

Porque as pessoas mostram interesse em fixar-se se tiverem condições...

Muito interesse! Os investigadores e empreendedores dos Estados Unidos, por exemplo. Eles querem ir a Évora, mas também dizem que não querem estar muito longe dos grandes centros, de Lisboa. A distância atualmente é muito grande e o comboio só faz duas ou 3 ligações por dia.

O Alentejo evoluiu imenso nos últimos anos, não só na agricultura, com as novas tecnologias, bem como no ambiente, na hotelaria, no turismo. Há uma série de áreas que são de facto pilares da região.

Mas não só. Na área da aeronáutica está a ser criado um cluster, com empresas que já cá estão e outras que se querem fixar. Mas eu vejo potencial noutras áreas também. Como por exemplo na área da saúde digital, que já tem investigação na Universidade de Évora. Não é necessário estar em Lisboa, Paris ou Berlim para se trabalhar nestas áreas. Temos muito para oferecer. Temos uma região envelhecida. Esta situação é também uma forma para que as empresas que trabalham na saúde para a terceira idade possam atuar e investigar.

Se eu quisesse investir no Alentejo o que é que me dizia? Como é que me convencia?

Isso é o que eu ando a fazer ultimamente. Estive recentemente na China a promover a região. Há várias vantagens. Como empresária, terá oportunidades financeiras que não iria ter noutras regiões, vantagens fiscais. As próprias câmaras também estão dispostas a oferecer alguns incentivos. É muito mais fácil chegar ao contacto com os decisores na região.



O contacto é de maior proximidade do que nos grandes centros. É muito mais fácil bater às portas e ter acesso às pessoas que decidem. Mas para mim o que é também muito importante? Estar em contacto com a Universidade e com os Politécnicos. Há cerca de 15 mil estudantes na região do Alentejo que andam à procura de uma oportunidade de emprego. No Alentejo um pequeno investimento pode fazer uma grande diferença.

Há pessoas que associam o empreendedorismo apenas a boas ideias. Mas é muito mais do que isso...

O empreendedorismo é como executar as boas ideias e como dar sustentabilidade a essas ideias. E esse é um ponto muito importante. Nós queremos dar continuidade ao Speed Talent. Porque não basta apenas abrir uma empresa. Temos que envolver os grandes gestores na região do Alentejo como mentores e tentar e pensar que um projeto tem que durar muito mais tempo do que inicialmente se esperava.

Então o que é efetivamente para si o Speed Talent?

É promover o empreendedorismo em rede. Desta vez o que diferencia este projeto é que estamos a tentar fazer tudo em rede.

Foi fácil convencer os jovens a participar neste projeto?

No início não foi fácil. Para começar, o conceito de empreendedorismo começa a estar enraizado, mas os jovens andam à procura de um emprego, não querem ser empreendedores. Na Universidade e nos Politécnicos há disciplinas de empreendedorismo e os alunos já começam a estar habituados. Mas, mesmo assim, não têm muita prática. Não estão muito expostos a projetos de Start-Up ou Spin-Off. No Speed Talent, com o passar do tempo, acabaram por aderir um pouco mais na segunda fase do projeto.

Os investigadores e os professores universitários aceitam participar de bom grado nestes projetos?

Os investigadores têm um objetivo um bocadinho diferente: investigar, publicar, fazer as suas experiências. A nossa missão é mostrar um outro lado: temos que sensibilizar todos para que muita da investigação que fazem dê para fazer aplicações diretas no trabalho das empresas. Queremos dar também incentivos aos investigadores para pensarem para além da publicação dos seus artigos e da investigação pura. Vai demorar algum tempo, mas acredito que esta ideia será muito melhor aceite. Dar aulas e investigar é muito importante, é fundamental, mas o nosso terceiro pilar é o de ter uma missão para com a sociedade.

No fundo é avançar passo a passo...

Mas este não é um processo linear. No início é lento, mas depois vamos dar um salto. E eu acho que já estamos a chegar a este ponto. Há jovens que já perceberam que outros ganharam o concurso Speed Talent e que há outras formas de atuar sem olhar para as empresas apenas como empregados. Já perceberam que podem criar as suas próprias empresas, podem criar os seus futuros. Este é o ponto em que damos o salto na forma como pensamos e atuamos.

Nessa altura já poderá dar como exemplo o Speed Talent nas inúmeras conferências em que participa no estrangeiro.

Sim, espero que sim. Eu próprio escolhi o Alentejo com os olhos muito abertos. Eu gostava de mostrar que é possível criar riqueza partindo de muito pouco ou de nada. Portugal não produz café nem tem bacalhau e temos empresas onde somos os melhores nestas áreas. Há empresas de tecnologia que podem nascer no Alentejo, até agora uma região vista como muito boa para o turismo e para a gastronomia, mas não é assim. É muito mais! ■



ERASMUS+ UNISON

Coimbra apoia spin-off

✚ O Politécnico de Coimbra integra um consórcio de universidades internacionais, no âmbito do projeto Erasmus+ ‘University-entrepreneurship cooperation via Spin-off companies network’ (Unison), que visa o desenvolvimento de competências na promoção de spin-off. O objetivo final é a criação de uma rede internacional de empresas spin off, envolvendo países como Portugal, Espanha, Rússia, Alemanha, China e Geórgia.

Em missão na Rússia, que decorreu entre 24 de abril e 1 de

maio, a instituição estreitou a cooperação com duas universidades e mostrou o trabalho realizado na promoção do empreendedorismo e na interligação com empresas.

Segundo Rui Costa, investigador e docente da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC-IPC), e responsável do projeto no IPC, o papel do Politécnico de Coimbra no Unison é dar formação e apoiar outras universidades na implementação de modelos de gestão de transferência de tecnologia, “para ajudar universidades de outros países a fazer

algum desenvolvimento de competências em promoção de spin off”, isto é, empresas que nascem de projetos de investigação.

O projeto visa identificar dificuldades e constrangimentos na relação entre empresas spin off e Instituições de Ensino Superior, contribuindo, entre outros aspetos, para a definição de mecanismos de transferência de conhecimento e tecnologia mais claros, os quais se espera que se traduzam em novas oportunidades e dinâmicas de trabalho conjunto. ■

BANHISTAS COM MOBILIDADE REDUZIDA

Estudantes do IPS apoiam

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) volta a colaborar com a Câmara Municipal de Sesimbra na área do turismo inclusivo e acessível, com a participação de 20 dos seus estudantes no projeto “All and One”, de apoio ao utente no acesso às praias.

A parceria, resultante de um protocolo assinado em 2018, integra este ano também estudantes da licenciatura em Animação e Intervenção Sociocultural, a par dos alunos de Fisioterapia e Desporto, cursos desde logo abrangidos na edição de arranque.

Para além do aumento do número de estudantes envolvidos (de 10 para 20) será também alargado o período de apoio ao utente, entre as 9 e as 18 horas, até ao próximo dia 31 de agosto, abrangendo tarefas como gestão e controle dos equipamentos (cadeiras anfíbias, corredor de acesso, sinalética, passadeiras acrílicas), apoio assistido ao banho de mar e conceção e dinamização de atividades de lazer



destinadas ao público com mobilidade reduzida.

Contam-se, no âmbito da política de responsabilidade social do IPS, outras colaborações recentes com organizações da região, nomeadamente com a União Desportiva para a Inclusão – APPACDM, no evento ‘24h a Correr pela Deficiência’, que

envolveu perto de 50 estudantes, com a 38ª Campanha do Banco Alimentar, que rendeu 3800 quilos de bens doados, angariados por 64 voluntários, e com o município local, através da pintura do apeadeiro de Praias do Sado, no âmbito do projeto de participação cidadã ‘Setúbal Mais Bonita’. ■



CONCURSO TAX TANK DA PWC

Prémio de Gestão vai para Barcelos

✚ Carlinda Sousa, Daniela Ferreira, Márcio Martins e Rui Gomes, estudantes do curso de Licenciatura em Fiscalidade da Escola Superior de Gestão, do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), formaram a equipa ‘IPCA Fiscal Team’, que se sagrou vencedora do concurso Tax Tank da PwC.

O concurso tem por objetivo divulgar e dinamizar a área da fiscalidade, premiando os estudantes do ensino superior das áreas de Economia e Gestão, ou similares, que venham a demonstrar uma maior competência na análise fiscal de uma empresa. Baseia-se no apuramento do resultado contabi-

lístico da referida empresa antes e depois de impostos e na análise de algumas questões tributárias específicas relativas a operações concretas da empresa, assim como na preparação de um relatório de conclusões e a sua posterior apresentação mediante um painel de jurados.

Cada elemento da equipa vai agora fazer um estágio com a duração de três meses, numa Unidade de Negócio do Departamento de Tax da PwC, além de um prémio de 500 no pagamento a usar no pagamento da propina ou de inscrição em formação na área da Fiscalidade à escolha do elemento. ■

TESES DE DOUTORAMENTO CENTRO DE PORTUGAL

Docente de Viseu vence concurso

✚ Ana Sofia Duque, docente da licenciatura em Turismo da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu do IPV, foi a vencedora da terceira edição do Concurso de Teses Académicas Turismo Centro de Portugal na categoria de Doutoramento, ao ter apresentado a tese ‘A Satisfação Turística: Uma Análise aos Turistas Estrangeiros que Visitam os Centros Históricos em Portugal’.

A investigação tem como ponto de partida a importância crescente do setor do turismo e objetivos definidos relacionados com a avaliação global da experiência turística de quem visita Portugal, dando especial atenção à componente da satisfação turística.

Para a docente, o trabalho de investigação entronca com “as diretivas definidas pelo Governo Português para o turismo, no facto do país se querer afirmar como o destino mais ‘ágil e dinâmico da Europa’, e de modo a conseguir atingir esse objetivo importa estudar quais são os motivos que fazem com que os turistas decidam visitar o país e qual é a opinião com que ficam quando partem, se se vão tornar promotores do destino, recomendando-o a



familiares e amigos e possivelmente até regressar”.

Ana Sofia Duque analisou “o processo turístico, desde as motivações que estiveram na origem da viagem a Portugal, a análise da qualidade do destino/experiência, a avaliação da satisfação turística e por último, perceber se o destino em questão irá ser recomendado e se os turistas pensam visitar o país”.

A Entidade Regional do Turismo Centro de Portugal organiza, anualmente, este concurso de teses de mestrado e de doutoramento, com o objetivo de valorizar o conhecimento gerado no seio da comunidade científica sobre a atividade turística e de o aproximar das empresas do setor do Turismo e de todos os interessados em desenvolver projetos de empreendedorismo turístico. ■

Joaquim Amaral ▼



EDITORIAL

Eis um dos pilares da democracia

Já referimos, em diferentes momentos, que a escola pública é a maior conquista educacional da sociedade portuguesa das últimas três décadas. Uma escola democrática, inclusiva, de todos e para todos, que valoriza a cidadania, a aprendizagem, a formação e a educação de crianças e jovens.

É uma realidade que se tem vindo a construir dia a dia, com muito esforço e sacrifício de toda a comunidade escolar, porque é um princípio por que vale a pena lutar, já que fortalece a democracia e a construção de um mundo com mais harmonia e mais respeito pela natureza e pela pessoa humana.

Os professores estão de parabéns. Com a defesa da escola pública têm dado, mais do que ninguém, um contributo inigualável para o atenuar das desigualdades sociais e para a futura construção

de um Portugal, também ele menos desigual.

Conseguiu-se ainda pouco? Estamos a trabalhar para resultados que apenas serão visíveis daqui a duas ou três gerações? Algumas políticas educativas encheram o caminho de obstáculos difíceis de ultrapassar?

É verdade: nas respostas a estas questões temos de dar o nosso acordo. Todavia, isso não invalida que, mesmo os mais cépticos, não reconheçam que as democracias europeias estão longe de poder inventar uma outra instituição capaz corresponder, com tanta eficácia, às solicitações sociais, quanto o faz ainda hoje a escola pública de massas. Mesmo sabendo-se que há fenómenos, mais ou menos recentes, que colocam em causa os pressupostos dessa mesma escola pública, como o são o aumento da violência nas escolas, a gene-

ralização do *bullying* (sobretudo o mais sagaz e traiçoeiro, que é o que utiliza as redes sociais), o abandono e o insucesso escolar, a reprodução das desigualdades dentro da comunidade educativa, a incapacidade de manter currículos que valorizem para a vida, a erosão das competências profissionais dos docentes, acompanhada pela perda do seu estatuto remuneratório e social.

Infelizmente, hoje a vida nas escolas é muito menos atraente para quem nelas estuda e trabalha. Todos sabemos, ou julgamos saber, como deve ser e o que deve ter uma escola pública que promova a aprendizagem efectiva dos seus aprendentes e o bem-estar e a profissionalidade dos seus formadores.

Não queremos uma escola que seja de baixa qualidade. Por isso, sempre estivemos com todos quantos defendem os prin-

cípios fundadores da escola democrática e inclusiva. Uma escola que seja exigente na valorização do conhecimento e promotora da autonomia pessoal. Uma escola pública, laica e gratuita, que não desista de uma forte cultura de motivação e de realização de todos os seus membros. Uma escola pública que, enfim, se assuma como um dos pilares da democracia e como um dos motores da construção de um país onde seja orgulhoso viver e conviver.

Formar a geração de amanhã não é tarefa fácil. Mas será certamente inconclusiva se avaliarmos a escola e o trabalho dos professores apenas segundo critérios meramente economicistas.

A escola é muito mais que isso: é filha de um outro espaço social e de um outro tempo matricial. Por tudo isso, é importante que se continuem a exigir políticas públicas fortes, capazes de



criar as condições para que essa escola democrática seja, de facto, universal, gratuita e gratificante, e que se assuma, sem tibiezas, que o direito ao sucesso de todos é um direito fundador da Democracia e do Estado de Direito. ■

João Ruivo
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Preparar o futuro com os jovens

A Conferência Mundial de Ministros Responsáveis pela Juventude e o Fórum da Juventude “Lisboa +21” juntaram, em Lisboa, nos passados dias 22 e 23 de junho, cerca de uma centena de delegações, de todo o mundo, responsáveis por aquela área, tendo colocado os jovens no centro do debate. António Guterres, Secretário Geral das Nações Unidas, encerrou os trabalhos e reconheceu que a sua geração “falhou numa resposta apropriada ao desafio da emergência climática, e as crianças nas escolas perceberam melhor o desafio que muitos líderes e, em alguns casos, já estão a fazer a mudança”.

António Guterres reforçaria aquela ideia, à saída de um evento que 21 anos depois voltou a ser realizado em Portugal, numa declaração partilhada pela Agência Lusa: “há que reconhecer que os dirigentes políticos da minha geração não têm estado à altura dos desafios do nosso tempo e isso é

particularmente grave nas alterações climáticas. É muito reconfortante para mim ver que são hoje os jovens que assumem a liderança e que, espero, possam levar os dirigentes políticos da minha geração a colocar-se do lado certo da história”.

A questão das alterações climáticas tem merecido por parte dos jovens iniciativas de afirmação, como aconteceu, embora de forma tímida ainda, com as greves realizadas pelos alunos do ensino básico e secundário em Portugal, no último mês. As palavras de António Guterres darão certamente outro eco à premente necessidade de se olhar para esta matéria à escala global, sem fanatismos, mas com ações concretas, envolvendo todos os países. Os jovens perceberam essa necessidade e a sua irreverência poderá ser importante nesta e noutras matérias que foram discutidas durante dois dias em Lisboa.

É neste sentido que surge

a Declaração “Lisboa +21”, em que os 50 ministros e 120 delegações de juventude presentes nesta Conferência Mundial, se comprometeram a promover e fortalecer políticas nacionais com base no Programa de Ação Mundial para a Juventude, tendo em conta a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Neste documento, além das questões ambientais, reforça-se a necessidade de se erradicar a pobreza e as desigualdades, bem como a promoção à educação e igualdade para todos os jovens.

O envolvimento dos jovens na discussão destas matérias, mas sobretudo no colocar destes assuntos na agenda política, é algo que deve ser perseguido. Neste processo, devem existir responsabilidades, exigências partilhadas e bom senso na implementação de medidas, sem extremos nem exageros. Os mais novos estão mais recetivos a estas questões, fruto de um trabalho que também começou

nas escolas, de sensibilização, de alerta e de esclarecimento. São as novas gerações que muitas vezes conduzem as mais velhas a percorrerem um caminho mais sustentável. Mas também são as novas gerações que mais sentem as injustiças numa lógica comunitária e individual, em que nem sempre os direitos e deveres são iguais para todos. Como referiu o Ministro da Educação, nesta Conferência Mundial, “são os jovens que transmitem à geração seguinte as premências do seu tempo”.

A questão é, porém, complexa. Exige de todos o melhor, num mundo mais globalizado, onde a população mundial atingiu recordes (somos mais que nunca em todo o mundo), em que as redes sociais transformam o pensamento e potenciam o conflito, às vezes de forma cega. Neste contexto nunca devemos perder a história e o passado, o rigor do que se diz e do que se deseja. Só dessa forma o mundo pode ser mel-



hor, afastando realidades afetas a pensamentos intolerantes e fanáticos que mais não trazem do que violência. As gerações mais jovens devem, por isso, assumir uma irreverência responsável e séria, para que as suas ideias e reivindicações não possam ser vistas apenas como protestos fundamentados no porque sim ou no porque não. Da parte das Nações Unidas há abertura para que as gerações mais novas sejam envolvidas e ouvidas. E isso é uma oportunidade para todos.

João Carrega
carrega@rvj.pt

CRÓNICA

Universidad garantista del estudiante

El presente de nuestra universidad en buena medida es expresión y resultado del pasado próximo de la sociedad española de la que procede, a la que representa social y científicamente, y a la que se debe y sirve, si hablamos de la universidad pública, porque la privada busca otras cosas, dinero e influencias socioeconómicas y políticas ante todo.

Cuando se aprueba y pone en marcha la LRU (Ley de Reforma Universitaria) en 1983 España apenas está saliendo de una larga dictadura franquista, una interminable noche oscura para el saber libre, el ejercicio libre de la cátedra, la opinión libre de los estudiantes. Era una España en la que precisamente se carecía de garantía de derechos ciudadanos, y también de los propios de profesores y estudiantes dentro de la institución universitaria.

Aquellos esperanzadores años de 1980 para el sistema educativo y para la universidad española, impulsados y regidos desde opciones políticas socialdemócratas, pero fruto principal de una transición cargada de intensidad participativa desde diferentes movimientos sociales, necesitaban inversión pública y dinero (y lo recibieron), mejoras cualitativas de la docencia y la investigación (y se iniciaron), cambios sustanciales en el sistema de gobierno y participación de los agentes universitarios (profesores, estudiantes, personal de apoyo administrativo y de servicios), y se llevaron a cabo, o al menos se iniciaron.

Hablemos de forma expresa de los alumnos, en lo que se relaciona directamente con sus derechos. Pasar de la nada al todo, de la carencia a la plenitud, cuando nos referimos a derechos estudiantiles en aquellos años, suponía romper de manera rotunda con el modelo anterior de universidad en su organización interna, modificar sus estruc-

turas de poder y de gestión. Si hasta entonces había prevalecido durante décadas la universidad de los mandarines, la de los catedráticos autoritarios, la universidad ajena al estudiante en las tomas de decisiones, había que crear otro modelo de diversidad mucho más democrática y asequible para los estudiantes, tanto en sus posibilidades de acceso y beneficio, como en la asignación y/o aceptación de responsabilidades por parte de los alumnos.

La modernización y democratización de aquella universidad anquilosada e inerte precisaba de la presencia y participación activa de los estudiantes en los órganos de poder y de decisión de la universidad (claustro, junta de gobierno, juntas de facultad, consejos de departamento, comisiones varias representativas). Y no solo se consolidó una presencia puntual y ornamental de los estudiantes en la vida universitaria, sino que su presión obligó a reconocer un peso decisorio fuerte (paridad plena, porcentajes muy elevados de presencia de alumnos en todos los órganos de gestión y gobierno, de hasta el 25 al 40%).

Como consecuencia de aquellas etapas y negociaciones de intereses contrapuestos en las diferentes universidades prevaleció una normativa con sentido garantista en beneficio del alumno, que trataba de superar aquel rancio y autoritario poder académico del catedrático y del profesor de niveles inmediatos, que seguía su estela en la mayoría de los casos. Y así comienza a descomponerse, por ejemplo, la autoridad nunca hasta entonces cuestionada del profesor en las evaluaciones y exámenes, su arma principal utilizada en las relaciones de dominio y poder dentro del sistema educativo, y en concreto el universitario.

En este contexto se aprueban no solo instrumentos de reclamaciones, con frecuencia legítimas, para que algunos pro-

fesores respetasen la dignidad de los alumnos afectados por, por ejemplo, adoptar decisiones de suspensos colectivos, o próximos al 95% del grupo. Se llega a generalizar la aprobación e implantación de reglamentos de exámenes, conteniendo una casuística que hoy podríamos considerar como excesiva, benefactora, condescendiente, y sin duda garantista para un sector del alumnado que se convierte en un experto intérprete de derechos y maneras de moverse en el límite adecuado para superar barreras evaluadoras sin especial esfuerzo añadido.

Este nuevo clima, tan favorable al estudiante, facilita la generalización de recursos, cuestionamiento fácil del nivel científico y académico de algunos profesores, sin dejar de reconocer por nuestra parte que también ha sido beneficioso para crear un mejor clima académico y facilitado la depuración de algunas obvias arbitrariedades cometidas por elementos del profesorado resistentes a cualquier proyecto de innovación docente.

Pero, además, el excesivo celo reglamentista y garantista de la normativa universitaria respecto los estudiantes ha conducido a que incluso algunos padres, aduciendo derechos e intereses de sus hijos (mayores de edad, por cierto), hayan iniciado procesos jurídicos administrativos masivos, y hasta penales, contra profesores de sus vástagos, que al parecer continúan siendo sus niños/as, a quienes les cuesta crecer. ¡Mucho cuidado con todo esto! Y lo digo con ejemplos próximos, que se están produciendo en fechas propias de evaluaciones, como las propias y actuales del final del curso académico, y propicias para iniciar procesos de reclamaciones administrativas y jurídicas, fáciles de iniciar y difíciles de comprender hasta dónde pueden llegar.

Es indudable que surgen movimientos un tanto infantilizantes



en nuestra universidad, expresión de lo que sucede en la sociedad, pero también en el interior de las aulas y los sistemas de gestión y gobierno, y en el cotidiano universitario. Pondré un ejemplo nada más, para finalizar. He tenido que solicitar a una madre, o a un padre, en diferentes ocasiones de tutorías con alumnos, que dejase hablar a su hijo/a, incluso que saliera de mi despacho, porque lo que debíamos hablar su hijo y yo era propio de adultos con capacidad suficiente de explicar y comprender un asunto científico de incumbencia mutua. Ese proteccionismo excesivo de los jóvenes estudiantes, de los alumnos, desde la casa materna a la institución universitaria, puede conducir a graves problemas de personalidad, y desde luego a generar conflictos y disturbios innecesarios en las relaciones entre profesor y alumno.

Cuando en la universidad se puedan llegar a producir situaciones de gravedad y enfrentamiento entre profesores y alumnos, desde luego que todos debemos estar muy atentos para erradicarlas, y para defender los derechos de todos, de los estudiantes y de los profesores. Pero hemos de procurar evitar garantismos extraños y hasta fáciles, que solo se explican desde otro contexto histórico, y no desde el presente.

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

ENSINO
MAGAZINE

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
Telef./Fax: 272324645
6000-909 Castelo Branco
www.ensino.eu
ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires
Guilherme Lemos

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luis Dinis da Rosa, Luis Souta, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalística n.º221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

Publicidade



EX-PRESIDENTE DO CCISP, JOAQUIM MOURATO, ANALISA A EDUCAÇÃO

40 anos do ensino politécnico em Portugal

✚ Joaquim Mourato, ex-presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (cargo que exerceu durante dois mandatos), apresenta, no próximo dia 8 de julho, no Teatro Thalia, em Lisboa, pelas 17H30, o seu livro “40 Anos, Ensino Superior Politécnico, Caminhos percorridos e a percorrer...”. A obra tem a chancela da RVJ Editores, empresa proprietária da principal publicação portuguesa de ensino, educação, juventude e cultura (Ensino Magazine) que, com o Banco Santander e o Santander Universidades, apoia a edição deste livro.

Com uma cuidada e documentada avaliação sobre o progresso do ensino politécnico no nosso país e aquilo que ele representa, sobre várias perspetivas, não só a formativa, mas também de desenvolvimento e coesão territorial esta obra surge inserida nas comemorações dos 40 anos do ensino politécnico no nosso país, e estará em evidência no Congresso que o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) está a preparar.

O livro será apresentado pelo antigo secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Lourtie, numa cerimónia presidida pelo atual Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira, e onde marcarão presença, além de Joaquim Mourato, Pedro Dominginhos (atual presidente do CCISP), Cristina Dias Neves, diretora do Santander Universidades, e João Carrega, diretor do Ensino Magazine e editor da obra).

O livro apresenta o testemunho de todos os presidentes do CCISP (António de Almeida Costa, João Duarte Silva, Luís Soares, Luciano de Almeida, João Sobrinho Teixeira, Nuno Mangas e Pedro Dominginhos), tendo o prefácio de Jon File, director do Development and Consultancy Center for Higher Education Policy Studies (CHEPS) da Universidade de Twente, e o posfácio de João Carrega.

O livro está estruturado em sete capítulos, “onde se procura traçar a evolução



do ensino superior politécnico em Portugal. Afinal, conhecer um pouco do caminho percorrido, bem como apontar, modestamente, orientações e opiniões sobre os caminhos a percorrer”, refere Joaquim Mourato na sua nota introdutória.

O ex-presidente do CCISP e do Instituto Politécnico de Portalegre, explica que com este trabalho procurou-se “recuperar dados e opiniões de várias individualidades que marcaram, e marcam, a educação e o ensino superior português. Nela, traz-se também elementos quantitativos que ajudam a entender melhor a evolução do ensino superior politécnico. Não podíamos deixar de partilhar muitas das posições pessoais e assumidas pelo CCISP, nos últimos anos, sendo que alguns desses trabalhos já foram publicados”.

Joaquim Mourato destaca a participação, neste livro, de de Jon File, “prestigiado especialista do Center for Higher Education and Policy Studies (CHEPS) da Universidade de Twente, que bem conhece o ensino superior português através dos estudos em que participou, tanto pelo CHEPS como pela OCDE”, e que escreveu o prefácio.

No entender do autor, “reunir um testemunho de cada ex-presidente e do presidente atual do CCISP torna este livro especial. Visões diversas e de várias décadas, mas com um objetivo comum: desenvolver o ensino superior politécnico”. Na sua nota introdutória, Joaquim Mourato diz que “todos os contributos, ainda que modestos, ficam para consulta, para crítica e para reflexão. Se tal provocar em cada leitor alguma destas sugestões, então, o objetivo foi conseguido”.

De referir que o livro, editado pela RVJ Editores, tem o design gráfico daquela editora com larga experiência na edição de livros de cariz académico e científico, através da designer Carine Pires, sendo a capa da responsabilidade da designer Catarina Matos. ■



Publicidade

RVJ editores

EDITAMOS PALAVRAS
COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel: +351 272 324 645 | fax: +351 210 112 063 | email: RVJ@RVJ.PT

rvj.editores/

CANADÁ, UCRÂNIA E AGORA COM O UZBEQUISTÃO

Setúbal reforça cooperação

† Depois do Canadá e da Ucrânia, o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) acaba de dar início a um novo projeto de cooperação com uma instituição congénere fora do espaço europeu, desta vez no Uzbequistão, ao abrigo do programa Erasmus+ e da sua ação-chave 1 - Internacional Credit Mobility (ICM).

Dois docentes da instituição, Célio Pina e Ricardo Baptista, da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, acabam de regressar de uma missão de ensino no Andijan Machine Building Institute (AndMI), durante a qual tiveram a seu cargo aulas e workshops dirigidos a estudantes de mestrado uzbeques, tendo ainda participado em seminários organizados pela instituição parceira, na área da Biotecnologia.

No decorrer da missão foram também discutidas oportunidades de cooperação futura com os parceiros do AndMI, sobretudo no que respeita a cursos de mestrado e projetos académicos e científicos.

Ao longo do primeiro semestre de 2019, vários outros docentes da escola estiveram envolvidos em



atividades de mobilidade extra comunitária ao abrigo do Programa Erasmus+, em resultado de candidaturas que o IPS viu aprovadas nos anos de 2017 e 2018. Em fevereiro, Armando Pires e Vítor Pires estiveram na Ucrânia, com o propósito de alargar a cooperação com o Politécnico de Kiev, no que toca a trabalhos e projetos de investigação na área da Engenharia Eletrotécnica. Neste sentido, foi assinado um acordo de cooperação mais abrangente, que enquadra outras iniciativas conjuntas, como publicações científicas, projetos educativos ou organização de eventos científicos.

Ainda em maio, dando continuidade a uma colaboração já existente em torno das áreas aeronáutica e automóvel, os docentes Ricardo Cláudio e José Sousa voaram até Toronto, Canadá, para uma ação de mobilidade internacional no Centennial College. A missão incluiu reuniões com colegas canadianos e visitas a empresas, tendo discutido iniciativas de cooperação futura, nomeadamente no que se refere à possibilidade de alargamento do intercâmbio também a estudantes de ambas as instituições.

O programa Erasmus+, através do instrumento ICM, pas-



sou a oferecer oportunidades de intercâmbio com instituições de ensino superior localizadas fora do espaço europeu, permitindo assim alargar as áreas geográficas

de cooperação do IPS. Já em 2019, foi apresentada nova candidatura para cooperação extracomunitária com o Canadá, Índia, Japão e Rússia. ■

Publicidade

Apresentação do livro

40 ANOS

ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO

Caminhos percorridos e a percorrer...

de Joaquim Mourato

(Ex-Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos)

8 DE JULHO | 17H30

TEATRO THALIA - LISBOA

Entrada Livre





SANTANDER ENTREGA PRÉMIOS

Donativo Participativo com vencedores

‡ A associação Mentis Sorridentes, a Fundação Mata do Bussaco, o Centro Juvenil e Comunitário Padre Amadeu Pinto e a Ajuda de Berço foram os vencedores da 2ª edição do Donativo Participativo. Esta iniciativa tem a particularidade de serem os colaboradores do Santander a decidir quais os projetos sociais ou ambientais que o Banco vai apoiar financeiramente.

A cerimónia da entrega de prémios decorreu na sede do Santander, em Lisboa, e contou com a presença do presidente executivo do Santander em Portugal, Pedro Castro e Almeida, da Administradora Inês Oom de Sousa, e de vários representantes de IPSS e

Associações portuguesas.

Cada uma destas instituições irá receber 7.500 euros para utilizar no âmbito da sua área de atuação. A Mentis Sorridentes, do distrito de Setúbal, ajuda crianças e jovens a adquirir ferramentas através do mindfulness e competências para o sucesso escolar; a Fundação Mata do Bussaco, da zona de Aveiro, tem como missão a preservação deste importante património; o Centro Juvenil e Comunitário Padre Amadeu Pinto, em Almada, acompanha e apoia jovens adolescentes em situação de vulnerabilidade e perigo; e a Ajuda de Berço, com sede em Lisboa, dedica-se ao acolhimento de crianças em situação de risco

ou abandono dos 0 aos 9 anos de idade.

As finalistas Operação Nariz Vermelho, a AAAIDD - Associação dos Amigos da Arte Inclusiva (Funchal), o programa Nino e Nina: Promoção da Saúde Mental Infantil (Braga), o projeto LAR (Guarda), o MOVE - Associação de Microcrédito e Empreendedorismo (S. Miguel) e a Terra dos Sonhos (Lisboa) tiveram também menções honrosas e irão receber um prémio pecuniário de 3.000 euros cada.

Recorde-se que esta foi a 2ª edição do “Quem Faz Bem - Donativo Participativo” do Santander, que tem como finalidade reconhecer e apoiar financeiramente os projetos das IPSS, ONG, Fundações

ou Associações, com ações desenvolvidas em Portugal nas áreas da educação, empreendedorismo e criação de emprego, bem-estar social e ambiente, que visem melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Os projetos foram apresentados pelos Colaboradores do Santander, que se tornaram nos “padrinhos ou madrinhas” dos mesmos, tendo sido recebidas 143 candidaturas de todo o país. Após análise e seleção das 15 iniciativas finalistas, procedeu-se a um sistema de votação online entre todos os Colaborados do Banco, que elegeram então os quatro vencedores.

As 15 instituições recebem ain-

da um curso de empreendedorismo social.

O Santander em Portugal investiu um total de 7,8 milhões de euros no apoio à Sociedade ao longo de 2018, um sinal do elevado compromisso com a Sociedade. Com o fecho do ano, o valor total investido desde 2013, supera já os 40 milhões de euros.

O Banco atua em áreas onde a sua atividade pode ter um maior impacto e contribuir para o desenvolvimento das pessoas e das empresas. Em 2018, apoiou 330 associações, em causas ligadas à educação, proteção de menores, saúde, incapacidade, inclusão social e cuidado a idosos, com um impacto direto em 23.981 pessoas. ■

DREAMROCKET

Santander atribui bolsas para inovação

‡ O Santander está a disponibilizar, junto dos alunos do ensino superior, mais três bolsas através do passatempo DreamRocket, no âmbito da terceira edição do maior programa de inovação e empreendedorismo digital da Europa - European Innovation Academy.

Para concorrer a uma das três bolsas basta ser estudante universitário e estar matriculado numa Universidade Portuguesa, ter bom domínio do inglês, espírito empreendedor, grande motivação e uma ideia inovadora. O registo do projeto deverá ser efetuado em <https://bit.ly/SantanderDreamRocket>

O DreamRocket passou por várias Universidades de Lisboa com um astronauta que recolheu as melhores ideias dos universitários. O vídeo desta ação já foi divulgado nas redes sociais do Santander.

A EIA realiza-se no Centro de Congressos do Estoril entre 14 de Julho e 2 de Agosto. São 175 universitários portugueses que se vão reunir aos mais de 300 estudantes de 75 nacionalidades, oriundos de 60 países do mundo, para tentarem criar em equipa startups digitais em 15 dias.

O Santander em Portugal, através do programa Santander Universidades, assume o compromisso de promover as melhores práticas na resposta aos desafios da sociedade portuguesa, sendo já uma referência a nível nacional no que diz respeito à promoção do Ensino Superior, colaborando atualmente com 53 instituições do Ensino Superior. O Banco investe anualmente mais de 7 milhões de euros na área de Responsabilidade Social e Corporativa. ■

CONFERÊNCIAS IPCB/SANTANDER

A importância das patentes

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco realizou, no passado dia 13 de junho, uma palestra inserida no ciclo de “Conferências do Politécnico/ Banco Santander”. A iniciativa teve como orador António Trigueiros de Aragão.

Na sessão de abertura, António Fernandes, presidente do IPCB, mostrou-se satisfeito com a realização da conferência e aproveitou a ocasião para sublinhar que o “Politécnico aumentou o seu número de alunos, tendo mais 400 estudantes que há dois anos”. Aquele responsável adiantou ainda que houve um número recorde de candidatos às vagas para estudantes internacionais. “Concorreram mais de 900 candidatos e já se inscreveram 257”, disse.

A propriedade industrial, a criação de patentes e marcas, estiveram em cima da mesa, num debate interessante. No entender de Trigueiros de Aragão “a propriedade

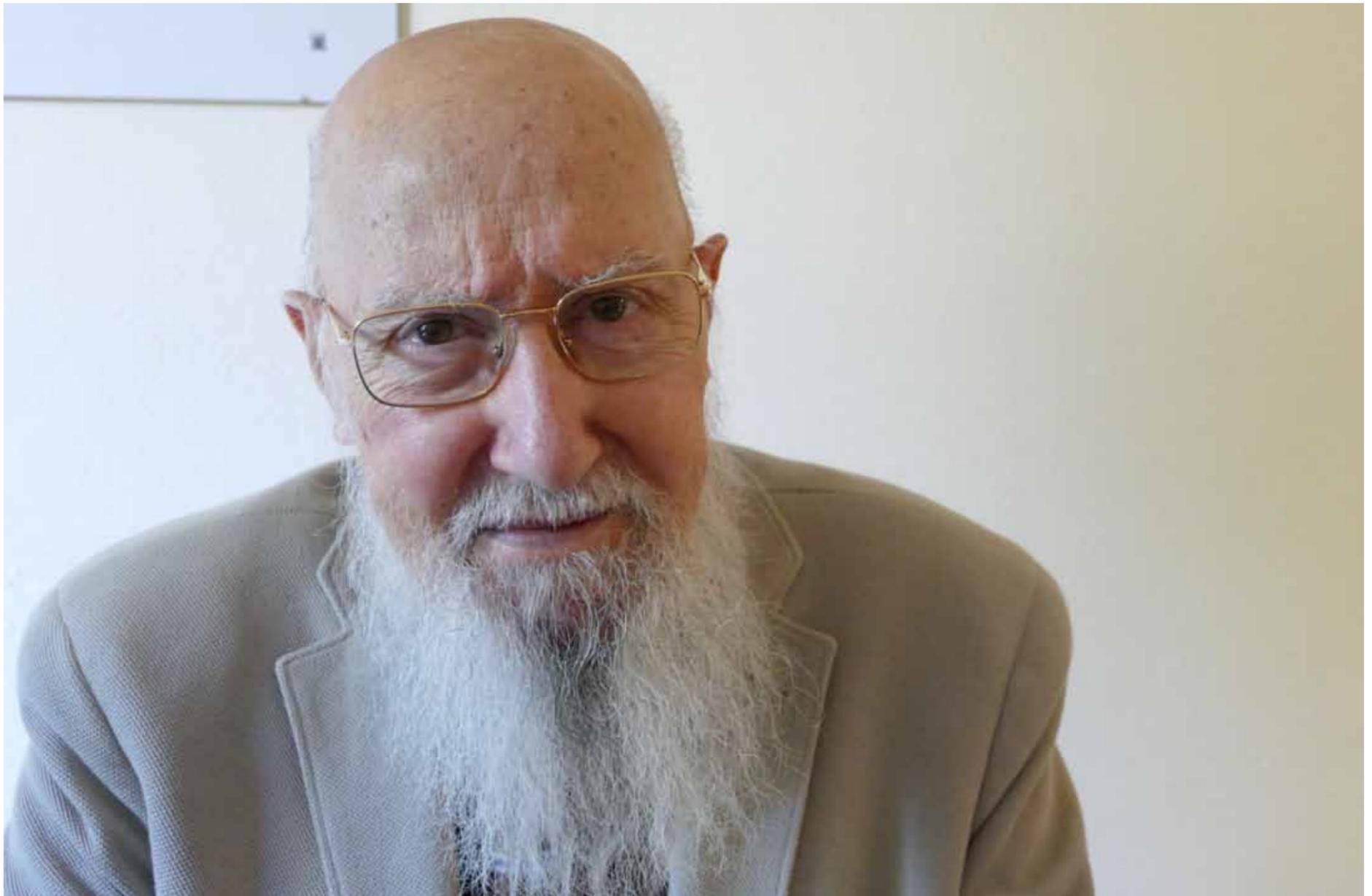


industrial é uma defesa” para as diferentes entidades.

O administrador das Fábricas Lusitana, SA, que produzem e comercializam os produtos Branca de Neve e Espiga e também presidente do Conselho de Administração da Raul César Ferreira, SA, serviços técnicos de propriedade industrial, considera que “os cursos de ensino superior deveriam ter uma disciplina ou um seminário dentro desta área. Este é mundo muito

complexo e todos os alunos deveriam ter contacto com este tema”.

Mestre em Marketing pelo ISCTE IUL, António Trigueiros de Aragão é ainda titular de Pós-graduações em Direito Intelectual pela APDI - Associação Portuguesa de Direito Intelectual e Gestão de Marcas pelo ISCTE IUL - Instituto Universitário de Lisboa e de um MBA em Administração e Gestão Imobiliária pela Escola Superior de Atividades Imobiliárias de Lisboa. ■



JOSÉ PINTO DA COSTA, MÉDICO LEGISTA

A vida, depois da morte

‡ José Pinto da Costa já efetuou mais de 30 mil autópsias. Médico legista é, aos 85 anos, uma referência no seio da medicina em Portugal. Natural do Porto, adepto do Futebol Clube do Porto (clube que é presidido pelo seu irmão Jorge Nuno Pinto da Costa), considera que falar de morte continua a ser um tabu. Isto porque as pessoas “não querem morrer”. No planeta, diz, 80 por cento da população acredita na vida depois da morte.

Em entrevista ao Ensino Magazine realizada momentos antes do início do XV Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde realizado na Escola Superior de Educação de Castelo Branco, Pinto da Costa fala do desporto de alta competição e das dificuldades em evitar situações de morte súbita entre os atletas. Nesta conversa, o médico fala ainda na eutanásia e daquilo que ela representa.

Numa entrevista recente, disse que era tabu falar-se da

morte. Qual a razão?

As pessoas têm medo de falar de morte, não querem morrer. E como não querem morrer até inventaram mecanismos supletivos, mágico-religiosos. Todas as religiões do planeta focam sempre o além. Isto para vencer a angústia vital. No planeta, 80 por cento da população acredita na vida pós morte. Cada população, por tradição e cultura, encara a morte de maneira diferente. Uns preparam-se para a morte – na antiguidade oriental os egípcios viviam a pensar na morte, faziam todo o seu percurso a pensar noutra vida diferente.

O professor já fez mais de 30 mil autópsias. Hoje essa é a única forma de descobrir mais conhecimento, ou as novas tecnologias podem evitar esse tipo de prática?

As novas tecnologias podem contribuir para isso. Hoje há uma nova modalidade que se chama virtópsia, que é uma autópsia virtual, sem se usar a faca. Utiliza-se apenas o scanner do corpo huma-

no, embora isso se realize mais no campo da investigação, pois é um meio muito caro. Obviamente que a maneira mais clássica é por via da autópsia.

Tem havido muitas pessoas a disponibilizar o corpo para a ciência?

Sim, atualmente sim. Por vezes os mecanismos é que não estão consentâneos com esses casos. Há muita gente que disponibiliza o corpo quer para a ciência quer para o ensino, e a lei permite isso.

Como é que o professor olha para a eutanásia?

De duas maneiras diferentes: teoricamente sou a favor da eutanásia. Na prática sou contra. A eutanásia encerra três vertentes: a eutanásia voluntária, a não voluntária e a involuntária. A voluntária é aquela em que a pessoa quer que lhe pratiquem a morte, por razões variadíssimas; a não voluntária é aquela em que a pessoa não tem conhecimento, mas a sociedade entende que a

sua vida é prejudicial, que não é útil, que economicamente é prejudicial, e que por isso é eliminada; e a involuntária é aquela que mesmo contra a vontade do próprio a pessoa é eliminada.

Ou seja a eutanásia acarreta muitos riscos para a sociedade?

Se aceitarmos a eutanásia correremos grandes riscos. Quem é que vai ser mais eutanasiado? Serão os pobres!, não vão ser os poderosos, pois esses só utilizarão a primeira maneira, se quiserem. A vida é um bem disponível, mas mais importante que a vida é liberdade. A nossa lei é favorável neste sentido, pois permite o suicídio, que não é crime.

Recentemente o país voltou a acordar para a questão do aparecimento de morte súbita no desporto de alta competição. O caso Iker Casillas, em que o guarda-redes do Futebol Clube do Porto, teve um enfarte do miocárdio, volta a levantar a questão se este tipo de situações não pode ser

detetada nos muitos exames médicos que os desportistas fazem. É ou não possível detetarem-se situações futuras?

Não é fácil. Nos casos mais evidentes, se houver uma insuficiência coronária, ela deteta-se. Mas pode não haver essa insuficiência e em determinado momento uma redução significativa de oxigénio pode levar à necrose de algumas células. Daí é que vem o conceito, também aplicado ao desporto, de morte súbita. E por definição de morte súbita é aquela que acontece num indivíduo são ou aparentemente são. Ou seja, a pessoa pode ter um enfarte porque já tem uma insuficiente irrigação vascular, mas pode aparentemente ser normal, ter um eletrocardiograma normal, e ter um enfarte.

Uma das questões que muitas vezes ouvimos, junto da opinião pública, é que os atletas estão menos propensos a sofrerem esse tipo de situações...

Isso não é muito exato. Tenho uma lista extraordinariamente ❧

grande, de várias idades e em diferentes modalidades, em que acontece a morte súbita. Depende tudo do esforço e da capacidade biológica para resolver uma situação. E isto pode ser influenciado por muitos aspetos, como a alimentação, ou o período digestivo. Há casos, em que a nível amador, isso acontece. Recordo um, em que um indivíduo ia marcar um pontapé de canto e não chegou a tocar na bola. Caiu e morreu. Isso causa sempre muito espanto e espetáculo, porque quando estamos a ver um atleta nunca estamos a pensar que ele pode morrer, ali, de um momento para o outro.

O que é certo é que essas situações acontecem e ficam-nos na memória, como aconteceu com Feher, que teve um desfecho negativo, e agora com Casillas que foi intervenido a tempo...

Temos também um caso muito célebre, do antigo jogador do Futebol Clube do Porto, Pavão, que morreu depois de ter dado uma cabeçada na bola. Ele ultrapassou o limite biológico da sua capacidade. Isto porque ele tinha substenose aórtica, que lhe permitiu, pouco tempo antes, na Irlanda, ser um sucesso. Mas naquele dia ultrapassou o seu limite biológico. Nós tivemos um outro jogador no Futebol Clube do Porto, o Miguel Ângelo, que várias vezes ficou reprovado no Centro de Medicina Desportiva, pois tinha uma frequência cardíaca de 40. No entanto, ele era um pachorrento, mas quando era preciso intervir no jogo ele fazia-o e foi um excelente defesa central. O problema está relacionado com a capacidade individual energética. É evidente que o cérebro é que comanda tudo, mas também é comandado, pois os estímulos externos de hoje influenciam muito a moldagem do cérebro.

Portanto é impossível detetar, clinicamente, este tipo de ocorrências, mesmo agora com a bateria de testes médicos a que os atletas estão sujeitos?

Há muito mais possibilidade de fazer diagnósticos. Mas nada impede que um indivíduo, teoricamente normal – se é que há alguém normal – mercê de uma ocorrência qualquer, e até pode ser um vírus, se descompense e tenha essa situação. Eu não posso fazer-lhe um diagnóstico a si a dizer-lhe que vai ter uma gripe dentro de um mês. A medicina é uma ciência de probabilidades, não é uma ciência exata. Pelo que por mais cobertura que se dê a um atleta e que se tenha conhecimento da sua fisiologia, casos destes acontecem e vão acontecer no futuro. ■

João Carrega

SEMINÁRIO INTERNACIONAL NA ESECB

O mundo na escola

¶ Vários especialistas da área desportiva da saúde e congressistas de Portugal, Espanha, Brasil e Alemanha participaram no XVI Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde e no IV Budo Congress, na Escola Superior de Educação de Castelo Branco (ESE) de 17 a 18 de junho.

O evento é um dos mais importantes do panorama internacional (alternadamente decorre em Portugal e no Brasil) e liga as áreas da saúde e do desporto, pelo que envolve não só a ESE albacastrense na sua organização, mas também a Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (Esald). No total foram feitas 200 intervenções de comunicações e posters, 14 conferências, estando envolvidos 800 investigadores.

João Serrano, diretor da ESE que com o docente João Petrica preside à Comissão Organizadora do Seminário, destacou o facto da iniciativa “juntar fontes de



conhecimento de vários pontos do mundo”. Aquele responsável falava na sessão inaugural do seminário e sublinhou o trabalho que tem sido desenvolvido pela unidade de investigação que junta a escola que dirige e a Superior de Saúde (SHERU). “Tem sido um trabalho muito profícuo”, disse. A ligação entre as duas escolas foi destacada pelo diretor da Esald, para quem faz todo o sentido haver esta parceria.

Também Nuno Castela, vice-presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco destacou a importância das unidades de investigação da instituição albacastrense. “Este evento vem demonstrar a importância do caminho que temos feito”, disse, para depois salientar as cinco unidades criadas: “este novo ecossistema pretende dar mais força aos congressos”. O vice-presidente do IPCB falou ainda da capaci-

dade investigativa do Politécnico e no elevado número de artigos científicos e livros publicados.

Os dois eventos surgem em Castelo Branco com o apoio da câmara albacastrense. José Augusto Alves, vice-presidente, referiu, na mesma sessão, que “Castelo Branco está na senda das grandes iniciativas”. Sublinhou ainda o “dinamismo do IPCB” e a importância destas atividades que “procuram a partilha de saberes”, juntando neste caso concreto especialistas de Portugal, Espanha, Alemanha e Brasil.

Por sua vez, o presidente da Freguesia de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, reforçou a importância de se discutirem estes temas de forma concertada. O também diretor do Instituto de Emprego e Formação Profissional lembrou que “juntar estes assuntos num congresso vem ao encontro das preocupações de muitos de nós”. ■

ESTCB CRIA

Robô que ajuda idosos

¶ O Laboratório de Robótica da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco está a criar um protótipo de um robô capaz de interagir com pessoas e ajudá-las em situações em que estejam mais debilitadas, sobretudo junto de idosos, podendo mesmo servir para emitir alertas junto de familiares ou do cuidador, se detetar falta de respostas por parte da pessoa com quem está a interagir.

Paulo Gonçalves, responsável por aquele laboratório, explica que este projeto surge na sequência de um outro, já testado nas santas casas da Misericórdia de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão. O projeto inicial evoluiu para um robô mais autónomo, que não necessita de controlo remoto e que já identifica objetos.

Esta aposta do Laboratório da EST está a chamar a atenção junto da comunidade científica internacional. No final de maio, a equipa albacastrense composta por Paulo Gonçalves, docente da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, e pelos engenheiros industriais Bernardo Lourenço e Samuel Santos conquistou a segunda posição no European RoboCup@Home Education Chal-



lenge 2019, realizado em Trieste, Itália, com um robô desenvolvido no âmbito do projeto EuroAGE, no qual são investigadores.

O resultado, no entender do responsável pelo Laboratório de Robótica da EST, pode ser um bom indicador para o projeto albacastrense em futuras competições internacionais. De resto, nesta prova a formação de Castelo Branco ficou apenas atrás da Universidade Rei Juan Carlos, de Espanha.

Outra das mais-valias do pro-

jeto apresentado em Itália diz respeito ao facto do robô ter sido totalmente desenvolvido pela equipa do Politécnico albacastrense. Todas as outras formações oriundas de Itália, Áustria, Espanha, Portugal, Hungria e México, utilizaram plataformas robóticas comerciais. Este facto garantiu ao Laboratório da EST um prémio especial do júri pelo desenvolvimento do robô.

Paulo Gonçalves explica que o “robô apresentado em Itália tem a funcionalidade de ser teleco-

mandado para realizar juntamente com o idoso jogos tradicionais de modo a estimular o envelhecimento ativo a nível cognitivo. Permite ainda iniciar um diálogo simples com idoso para aferir o seu estado, utilizando perguntas tipificadas; monitorizar o estado do idoso, por exemplo verificar se caiu; ajudar a identificar a localização de objetos do dia-a-dia; ajudar a transportar objetos; e realizar videochamadas com cuidador/familiar”.

O investigador albacastrense diz que este robô vai evoluir no âmbito de um outro projeto, também já com financiamento garantido, ao abrigo da robótica humanitária. “O novo protótipo é uma evolução deste último, de forma a ser mais acessível, ter novas funcionalidades, como andar sozinho, sem controlo remoto”, revela.

Paulo Gonçalves adianta que em junho, será feito um estudo na Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão. “Dentro de um ano os testes piloto estarão concluídos e o robô estará pronto para entrar na casa das pessoas. Queremos que o robô tenha a robustez necessária para estar na casa das pessoas durante largos períodos”, justifica. ■



JOANA MARQUES, HUMORISTA

«Agradeço muito a existência de políticos e futebolistas. E também da Luciana Abreu...»

‡ Humorista, guionista, locutora de rádio, autora de livros e...portista. Este é o retrato de Joana Marques, a nova revelação da arte de fazer rir em Portugal e braço direito de Ricardo Araújo Pereira em «Gente que não sabe estar».

Acabou de editar «Vai correr tudo mal», da Manuscrito, que tem na capa um buda a ser impactado por um raio. Este é o seu grito de revolta contra os tradicionais livros de auto-ajuda?

Não lhe chamaria “grito de revolta”, que isso dá um ar muito grave e sério à coisa. É uma sátira, e resolvi fazê-la porque, sim, de certa forma revolta-me a existência de um certo tipo de guru de auto-ajuda, que viu nessa ocupação uma forma aparentemente benévola de sacar dinheiro às pessoas.

Acredita que o mercado dos livros de auto-ajuda vai sofrer um forte rombo após este seu lançamento?

Acredito que, pelo contrário, venderão ainda mais a partir de agora. Os fãs da auto-ajuda, que são mais que muitos, vão sentir-se atacados e unir-se em torno dessa causa, e dos respetivos mentores, defendendo-os com unhas e dentes, e com alinhamentos de shakras e limpezas da aura e tudo.

O humor ainda é a melhor fonte de auto-ajuda para melhorar o estado de espírito dos seres humanos?

Acredito que sim. Normalmente conseguimos rir de uma desgraça é o sinal de que estamos, aos poucos, a superá-la.

É humorista, locutora de rádio e guionista. Em que papel se sente mais realizada e completa?

No de dona de casa! Gosto muito de estar em casa. Aliás, o que me custa mais em trabalhar muito é estar muitas horas fora. Tendo de escolher uma das minhas ocupações profissionais, diria humorista, porque é a base do resto. Quando estou na rádio é no papel de humorista, não de pessoa credível que informa os ouvintes acerca do trânsito ou da temperatura máxima em Aveiro.

Inspira-se em quê e em quem no processo criativo?

Acho que não se trata propriamente de inspiração mas mais de pesquisa, por vezes obsessiva.



Sendo que a maioria das coisas que faço (na Renascença, no JN, no «Gente Que Não Sabe Estar») tem a ver com atualidade, não vale a pena ficar sentado num cadeirão a fumar cachimbo, à espera que a inspiração chegue (até porque não tenho cadeirão nem fumo), tenho mesmo de ler jornais e vasculhar a internet para encontrar temas. E se há dias cheios de assunto, há outros em que parece não haver nada.

Como se adapta o humor ao meio para o que qual escreve, seja um jornal (as crónicas no Jornal de Notícias) ou a rádio (no programa «As três da manhã», na Rádio Renascença), por exemplo?

Quanto a adaptar o humor ao meio, acho que é um processo natural. Se escrevo para rádio escrevo como falo, já que aquele texto é para ser ouvido. A escrever uma crónica posso complicar um bocadinho mais, já que as pessoas terão tempo para ler.

Os políticos e o futebol são sempre alvos preferenciais de qualquer humorista. Qual a explicação?

Qualquer protagonista é naturalmente alvo, por estar mais exposto. Pode ser um político, um treinador, uma cantora ou um ator... A política e o futebol funcionam um pouco como novela, porque têm novos episódios diariamente, e por isso

fornece sempre bastante assunto. Há aquilo que dizem as figuras principais, há os debates sobre o que disseram as figuras principais, há o que dizem as figuras secundárias... enfim, agradeço muito a existência de políticos e futebolistas. E também da Luciana Abreu.

É autora do livro «O meu coração só tem uma cor», sobre o FC Porto, que contou com o prefácio de Jorge Nuno Pinto da Costa. De onde vem essa paixão pelos dragões?

O desafio não foi feito pelo Presidente do FC Porto, foi o contrário. Eu é que tive a ousadia de o convidar para escrever o prefácio do meu livro, e por sorte aceitou.

Aceitaria um desafio semelhante feito pelo presidente Luís Filipe Vieira?

Não vejo qualquer desafio que o presidente do SLB me pudesse lançar, e muito menos um que pudesse aceitar. Mas talvez tivesse sido bom convidá-lo para escrever um posfácio deste “Vai correr tudo mal” porque, enquanto portista, é sempre isso que desejo ao clube rival.

O Juiz Neto de Moura continua a processar humoristas e políticos pelos comentários feitos aos seus acórdãos. Como reage a estes atos de repúdio sobre quem faz humor? Quais são suas linhas vermelhas em termos de humor que não ultrapassa de maneira alguma?

Na verdade ainda não está a processar. Já avisou várias vezes que vai fazer isso, e nas últimas declarações até acrescentou nomes à lista, mas disse nessa altura que esperava até dezembro fazer a acusação. Está a demorar mais que alguns trabalhos de grupo da faculdade! Não acho que este processo em concreto tenha algum cabimento, mas acho que o juiz, ou qualquer pessoa que se sinta ofendida com piadas, tem todo o direito de fazê-lo. Vão entupir ainda mais os tribunais, mas pronto...

Qual é a sensação de fazer parte da equipa de argumentistas de Ricardo Araújo Pereira no «Gente que não sabe estar», emitido na TVI?

É uma ótima sensação, claro. É como ter sido convocado para a seleção nacional. Com a vantagem de não termos de correr.

Está no topo da sua carreira, com múltiplas solicitações. Não querendo com isto augurar-lhe um futuro sombrio, mas já lhe passou pela cabeça a eventualidade de as pessoas deixarem de achar graça ao que diz ou ao que escreve?

Não penso muito nisso. Seria como um futebolista estar sempre com medo de ter uma lesão. Não vale a pena. Quando partir a perna logo vê o que há-de fazer! No meu caso, quando ninguém rir de nada do que escrevo ou digo, logo penso noutra profissão. Se tiver sorte pode ser que aconteça já perto dos 60... ■

Nuno Dias da Silva †
Jorge Nogueira | DR

CARA DA NOTÍCIA

HUMOR EM TODAS AS PLATAFORMAS

‡ Joana Marques nasceu em 1986 e seis anos mais tarde, graças à ajuda de uma mental coach, vulgo professora primária, conseguiu aprender a escrever. A partir daí, manteve o foco, acreditou em si, teve pensamentos positivos e nunca mais parou. Escreveu em post its, cartas, livros de reclamações, e também de forma profissional. Atualmente, para além de colaborações na TV, rádio e jornais, apresenta ainda um vídeo semanal no Sapo sobre desporto.

Licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova é guionista desde 2007, foi autora e apresentadora, com Daniel Leitão – seu marido –, do programa «Altos & Baixos», e também da sua versão ao vivo. Faz parte da equipa do programa «As Três da Manhã», na Rádio Renascença, onde apresenta a rubrica «Extremamente Desagradável», ao lado de Carla Rocha e Ana Galvão.

Integra a equipa de autores dos programas «Gente que não sabe estar», de Ricardo Araújo Pereira e de Cristina Ferreira, embirra uma vez por semana no programa «Irritações», na SIC Radical, e escreve a crónica «Vale o que vale» aos domingos, no Jornal de Notícias. No meio de tanta azáfama, ainda teve tempo para escrever o seu primeiro livro «Vai correr tudo mal», editado em junho pela Manuscrito.

saber mais em:
www.ensino.eu

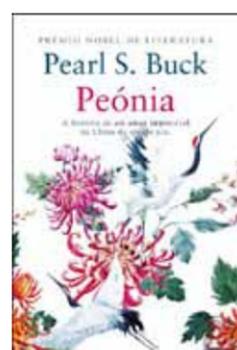


EDIÇÕES

Novidades literárias

ASA.

Olga, de Bernhard Schlink. Na viragem do século XIX, Olga vive com a avó numa aldeia a leste do império alemão. Órfã e habituada a uma vida dura, tem no inquieto Herbert o seu único companheiro de brincadeiras. Herbert é oriundo de uma família abastada e tem o seu futuro planeado há muito; nele não se inclui uma mulher sem berço e sem meios. Ainda assim, os dois apaixonam-se. Vítima da febre expansionista alemã, Herbert decide partir à aventura – primeiro em África e depois numa expedição ao Pólo Norte, da qual não regressará. O tempo passa, mas Olga nunca deixa de escrever a Herbert. Com a mestria que lhe é característica, Bernhard Schlink fala-nos da alma alemã e de um amor interrompido pela ambição de uma nação.



D.QUIXOTE.

Peónia, de Pearl S. Buck. Baseado em factos históricos, “Peónia” é um romance há muito celebrado pelo tratamento subtil e imparcial das tradições em colisão. Numa nova edição, este é um

livro envolvente sobre amor, identidade e a tragédia e a beleza que se encontram na interseção de duas culturas díspares. Na China, década de 1850, Peónia é uma criança chinesa vendida como serva a uma família judia rica de Kaifeng. Os judeus viveram durante centenas de anos nessa região mas, em meados do século XIX, a assimilação começou a afetar a sua comunidade. Peónia e o filho da família, David, crescem juntos e, quando se apaixonam um pelo outro, irão enfrentar uma forte oposição de todos os lados.

UNIVERSIDADE EUROPEIA.

1974 - 2019

Portugal: 45 anos da Democracia, de Adelino Cunha (Coordenador). Este é o primeiro livro coletivo publicado pela Universidade Europeia e reúne contributos de

11 professores da instituição tendo como ponto de convergência a celebração dos 45 anos de regime democrático em Portugal (1974-2019). Os ensaios apresentam-se como desafios que apelam à reflexão e à discussão sobre o presente de Portugal e o que o país quer ser. ■



GENTE E LIVROS

Agustina Bessa-Luís

¶ A escritora Agustina Bessa-Luís (1922-2019), talvez a autora mais prestigiada das letras portuguesas, morreu este mês de junho, aos 96 anos.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo Sousa, afirmou na ocasião que “curva-se perante o génio” da autora de “A Sibila”, que há mais de uma década se afastara da vida pública, por razões de saúde.

O Círculo Literário Agustina Bessa-Luís, associação dos admiradores da obra da escritora, lembra que o seu gosto por escrever histórias e pela leitura manifestou-se ainda em criança, começando pelos livros da biblioteca do avô materno, Lourenço Guedes Ferreira.

Em 1932, Agustina vai para o Porto estudar, onde passa parte da adolescência, mudando-se para Coimbra em 1945, para fixar definitivamente a sua residência no Porto em 1950.

Agustina casa com Alberto Luís, no Porto, a 25 de julho de 1945. Os dois conheceram-se através de um anúncio de jornal



posto pela escritora, procurando pessoa culta com quem se corresponder.

Estreou-se como romancista em 1948 com a novela “Mundo Fechado”, mas é com o romance “A Sibila”, em 1953, que Agustina Bessa-Luís é reconhecida como um dos

nomes maiores da literatura portuguesa contemporânea.

Desde aí, através de uma obra profícua, tornou-se conhecida não só como romancista, mas também como autora de peças de teatro, guiões para cinema, biografias, ensaios e livros infantis. A sua obra conta com mais de meia centena de títulos.

Algumas das suas obras foram adaptadas ao cinema, em particular por Manoel de Oliveira.

Em 2004, aos 81 anos, Agustina recebeu o mais importante prémio literário da língua portuguesa: o Prémio Camões.

A escritora foi condecorada como Grande Oficial da Ordem de Sant'Iago da Espada, de Portugal, em 1981; elevada a Grã-Cruz em 2006 e ao grau de Cavaleiro da Ordem das Artes e das Letras, de França, em 1989.

Em 2006, após sofrer um acidente vascular cerebral, retirou-se da vida pública. Morreu dia 3 de junho de 2019.

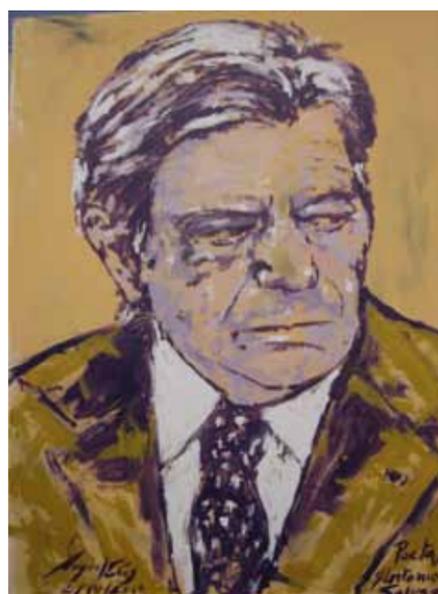
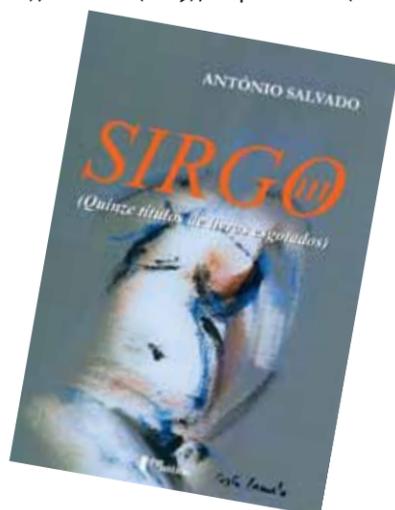
Tiago Carvalho ▽

EDIÇÕES RVJ

António Salvado
lança Sirgo III

¶ O poeta António Salvado acaba de apresentar a sua última obra, *Sirgo III* (quinze títulos esgotados). O livro, com a chancela da RVJ Editores, foi já após o fecho da nossa edição apresentado publicamente no Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Sirgo III reúne num mesmo volume 15 livros escritos pelo autor e já esgotados: *Na Margem das Horas* (1960); *O Corpo do Coração* (1994); *Certificado de Presença* (1996); *Castália, a Fonte* (1997); *O Gosto de Escrever* (1997); *A Plana Luz do Dia* (1999); *Águas do Sono* (2003); *Recapitulação* (2005); *Os Distantes Acenos* (2006); *Afloramentos* (2007); *Ao Fundo da Página* (2008); *Outono* (2009); *Repór a Luz* (2011);



Sonetos do Interregno (2013) e *Sinais de Fluir* (2014).

O livro, de 608 páginas, tem o alto patrocínio da Câmara de Castelo Branco, e teve o design gráfico de Rui Monteiro.

António Salvado é um dos poetas portugueses mais importantes. A sua obra tem sido partilhada por todo o mundo, sendo traduzida em várias línguas, inclusivamente em japonês. Com a RVJ Editores este autor, Doutor Honoris Causa pela Universidade da Beira Interior, já publicou diferentes livros. ■



Memórias & desabaços

¶ *Memórias & Desabaços* é o último livro de Maria Deolinda Nunes. Uma obra de poesia em que a autora partilha com o leitor as suas experiências, a sua vida. Docente aposentada, Maria Deolinda Nunes apresenta nesta obra, que tem a chancela da RVJ Editores, um tributo a todos os que de uma forma positiva fizeram parte da sua vida. ■



Catálogo RVJ-Editores

¶ A RVJ-Editores acaba de lançar o seu catálogo de livros, com mais de 150 referências. Esta revista pode ser consultada em versão digital no endereço eletrónico https://issuu.com/rvj.editores/docs/catalogo_altaqualidade. Pode também ser adquirido na sede da editora. ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO



A chegada das Festas de Lisboa

☑ No passado dia 1, na Alameda Afonso Henriques, em Lisboa, um espetáculo, intitulado “Linhas voadoras” de Tatiana-Mosio, da companhia francesa circense Basinga, com Tatiana a percorrer uma corda esticada a 33 metros de altura, durante um percurso de 300 metros, terminando no cimo da Fonte Luminosa. Um espetáculo de funambulismo. ■

PRESS DAS COISAS

CITY MAPPER

☑ É uma aplicação que pode ser muito útil para quem anda de transportes públicos, quer em Portugal (Lisboa e Margem Sul), quer em cidades como Barcelona, Paris, Roma, São Paulo, Londres, Berlim, Nova Iorque, entre outras. A plataforma combina vários serviços de transporte público, desde autocarros, comboios, barcos, metro ou uber, e diz ao utilizador qual a forma mais rápida para chegar ao destino. ■



BRUCE SPRINGSTEEN «WESTERN STARS»



☑ Bruce Springsteen está de volta com “Western Stars”, um disco influenciado pelas canções pop da Califórnia do Sul dos finais da década de 60’ e início de 70’. O álbum foi gravado na sua própria casa, em New Jersey, com gravações adicionais na Califórnia e Nova Iorque. É uma sonoridade fresca que atesta a relevância da música de Springsteen, cinco anos depois do seu último trabalho de originais. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Supremo de Frango recheado com Chutney de Melancia (10 pax)

☑ Ingredientes

p/ os legumes:

1kg Espargos verdes
750gr Courgette
1uni Dente de Alho
1cs Azeite
qb Sal

Ingredientes p/ o arroz:

1uni Dente de Alho
20gr Gengibre Fresco
500gr Arroz Basmati
2cs Azeite

Ingredientes p/ o chutney:

1uni Pau de Canela
50gr Cebola Roxa
50ml Sumo de Limão
1,2kg Melancia
2gr Coentros em grão
25ml Vinagre de Jerez
50ml Sumo de Laranja
50gr Açúcar

Outros ingredientes:

10uni Peito de Frango c/ pele e asa
1dl Molho de Carne
15gr Manteiga
2uni Dente de Alho
qb Sal e Pimentão de La Vera



Preparação:

Para o chutney: levar todos ingredientes ao lume e deixar cozinhar durante uma hora.

Para o arroz: refogar o alho no azeite, juntar o arroz e água quente. Após cozedura juntar o gengibre ralado.

Para os legumes: descascar os espargos e cortar a courgette, trazer em água fervente com sal

e arrefecer de imediato. Saltear em azeite a alho.

Limpar o excesso de carne e pele na asa. Abrir, temperar e rechear com o chutney frio. Fechar, corar em manteiga e levar ao forno até cozinhar completamente.

Empratamento:

Enformar o arroz num aro. Guarnecer com os legumes salteados. Finalizar com o peito de frango recheado e cortado ao meio. Aplicar um cordão de molho de carne. ■



Chef Mário Rui Ramos
Executive Chef

Publicidade

Rua José Silvestre Ribeiro, 35
6060-133 Idanha-a-Nova
Portugal

geral@helana.com
(+351) 277 201 095

Site Facebook

elana
Restaurante

Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

BOCAS DO GALINHEIRO

Agustina e Oliveira

☑ Morreu Agustina Bessa-Luís, a tão extraordinária como enigmática escritora, que um acidente vascular celebrando em 2007 afastou da vida pública e que no passado dia 3 de Junho a Parca veio buscar. Para trás deixou uma vida de dezenas de livros, o último dos quais *Ronda da Noite*, publicado em 2006. Nascida a 15 de Outubro de 1922, em Vila Meã, Amarante, uma amarantina, portanto, como gostava de se apresentar, cedo descobriu a sua vocação para a escrita, uma escrita forjada no meio rural onde cresceu e das referências familiares que moldaram a sua personalidade, fria, por vezes cínica, mas profundamente conhecedora das pessoas e das engrenagens sociais. Ora, terá sido esta faceta da autora que chamou a atenção de Manoel de Oliveira que adaptou várias obras da romancista ao cinema.

A primeira colaboração aconteceu com "Francisca", de 1981, uma adaptação do romance Fanny Owen, publicado em 1979, baseado em factos reais, no Porto do século XIX, sobre o trágico triângulo amoroso, José Augusto e seu primo Camilo Castelo Branco e Fanny Owen, filha de um militar inglês, com Teresa Meneses, Diogo Dória e Mário Barroso. Um êxito comercial na altura e um dos preferidos da autora, a que se seguiu "Vale Abraão", de 1993. Foi o cineasta que pediu à escritora uma Madame Bovary portuguesa, já a pensar na sua adaptação ao grande écran. É assim que nasce Ema, mulher sensual, casada com Carlos, que não ama, conhecida por "Bovarinho", tem vários amantes, que também não ama, pronúncia do fim trágico que as belíssimas e míticas paisagens do Douro acentuam. Um filme/livro, que é também uma crítica à sociedade rural, com Leonor Silveira, uma habitué de Oliveira, e Luís Miguel Cintra.

Se até agora as coisas entre Manoel de Oliveira e Agustina Bessa-Luís corriam bem, as adaptações eram do agrado da escritora, as coisas azedaram um pouco com "O Convento", de 1995. O argumento de Oliveira foi feito a partir de um romance em que Agustina trabalhava na altura, *Pedra de Toque*, que ela trocou por *As Terras do Risco*, escrito em simultâneo com a evolução das filmagens, sendo que "O Convento" é também um título dado pelo realizador ao filme, que se desenvolve à volta da tese de que Shakespeare, seria um



judeu sefardita espanhol com ligações a Portugal por interposto antepassado, na sequência da desavença entre ambos, com a escritora a lamentar que o cineasta não a tenha ouvido para o argumento, achando mesmo que Oliveira não lê os livros dela. Mas tudo volta à normalidade com "Party", de 1996, o guião é escrito por Agustina. Um enredo à volta de dois casais, um mais velho, Irene e Michel, Irene Papas e Michel Piccoli e o outro, Leonor e Rogério, Leonor Silveira e Rogério Samora, uma farsa, tratada com ironia pela escritora, diálogos inesquecíveis, numa recriação do mito do D. Juan (Piccoli), muito ao jeito de Agustina. Implacável.

Em "Inquietude", de 1998, o realizador volta a Agustina mas em trio, o

argumento de Oliveira é feito a partir de *Os Imortais*, de Helder Prista Monteiro, Suzy, de António Patrício e *A Mãe de um Rio*, um conto de Agustina, em *flashback*, a história de Fisalina, uma camponesa que descobre que tem as pontas dos dedos em ouro, Leonor Baldaque, que durante mil anos é a mãe de um rio que corre.

"O Princípio da Incerteza", de 2002, filmado a partir de *Jóia de Família*, o primeiro romance de uma trilogia intitulada *O Princípio da Incerteza*, inspirado no incêndio numa boite em Amarante. Mais um confronto violento entre homens e mulheres, Camila (Leonor Baldaque), António Clara (Ivo Canelas), Vanessa (Leonor Silveira) e José Luciano, o Touro Azul (Ricardo Trepa), negócios de alterne, Ca-

mila entregue pelo pai para pagamento de dívidas de jogo, a "virgindade" no casamento e a força destas mulheres. Com "Espelho Mágico" (2005), retoma a trilogia adaptando *A Alma dos Ricos*, retoma alguns personagens do outro filme, como o Touro Azul, saído da prisão, mas dá novos papéis a Leonor Baldaque e Leonor Silveira, num filme que é uma farsa mística sobre uma pretendida aparição da Virgem Maria. Um final estranho para a mais profícua colaboração entre escrita e cinema em Portugal.

Como disse um dia Manoel de Oliveira: "Agustina gosta de não gostar dos meus filmes. Mas eu gosto que ela não goste." Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Publicidade

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº36
CASTELO BRANCO

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco

MEMBRO DA REDE DE ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

Participação ativa em Tondela

A escola é um espaço privilegiado para o exercício do pensamento crítico e reflexivo, desenvolvendo nos alunos a capacidade de entender, compreender, discernir, problematizar, conceptualizar e argumentar, tão necessária ao mundo contemporâneo. Neste sentido, consideramos imperioso orientar os nossos alunos para uma participação ativa, exercida de um modo crítico e fundamentado, consubstanciando-se numa construção dinâmica e reflexiva do real, evitando, assim, visões dogmáticas, sectárias e intolerantes sobre os outros e sobre o mundo atual.

Deste modo, a formação para e nos direitos humanos é uma das grandes prioridades do nosso agrupamento. Educar para os direitos humanos pressupõe um conjunto de práticas didáticas específicas e de orientações pedagógicas que proporcionem ao aluno uma formação enquanto cidadão participativo na sua comunidade social e cons-



ciente da necessidade dessa mesma participação. Há que promover práticas efetivas de cidadania democrática, através de metodologias ativas, que vão para além do mero elencar de conteúdos programáticos pré-estabelecidos por normativos jurídicos legais. Práticas que exijam uma consciência livre responsável, autónoma e de promoção da cooperação e do respeito.

Neste sentido, e como membro da Rede de Escolas Associadas da Unesco desde 2018, optámos por

dinamizar no nosso agrupamento, ao longo deste ano lectivo, um conjunto de atividades diversas que abrangem alunos do pré-escolar ao ensino secundário. Para que se fique com uma ideia das atividades promovidas, passamos a enumerar algumas: participação nos concursos “Livres e Iguais” e “Competição de desenho – Miúdos pelos Direitos Humanos”, ambos promovidos pela Coordenação Estratégica de Educação para a Cidadania na Escola; comemoração do Dia In-

ternacional dos Direitos Humanos e do Dia Mundial da Pessoa com Deficiência; participação no projeto “Engenheira por um dia”, no âmbito da educação para a igualdade de género; dinamização do School Cartoon Festival, sob a temática dos Direitos Humanos, que contou com a participação de inúmeras escolas estrangeiras; dinamização do projeto eTwinning “As Crianças e as suas histórias com Arte” (Os direitos das crianças retratados na obra da pintora Paula Rego); dinamização de diversos projetos destinados à integração efectiva de todos os alunos na escola, como por exemplo “Hipoterapia: Vamos ‘Voar’ a Cavalo”, “Brinquedo para a Inclusão: Se Todos Brincarmos Somos + Felizes”, “Cozinha Pedagógica” ou ainda “Qualidade de Vida de Crianças e Jovens com Necessidades Educativas Especiais”. É fundamental mencionar ainda o Clube Europeu da Escola Secundária de Molelos e o seu projeto Erasmus+, atividades

que geram, por excelência, espaços privilegiados de diálogo e promoção do respeito pelo outro. Por fim, são de destacar duas distinções que alcançámos recentemente: o Selo de Escola Amiga da Criança e o Selo de Escola eTwinning.

Acreditamos que, com o desenrolar deste projeto e com a aplicação de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, temos contribuído para a educação dos nossos alunos para e nos direitos humanos. Acreditamos estar a fomentar o espírito de tolerância, o respeito pela diferença, a abertura a diferentes modos de abordagem do real, formando jovens mais conscientes e mais capazes de aceitar e promover a diversidade de perspetivas sobre o mundo e os outros.

Professoras Ana Antunes
e Dulce Fernandes

Agrupamento de Escolas de Tondela
Cândido de Figueiredo ■

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Clio e PCX: Os mais vendidos a 4 e 2 rodas

Honda PCX – A melhor opção

As scooters são provavelmente o modo mais prático e racional de deslocação nos meios urbanos. Com as suas caixas de velocidades automáticas tornam a condução fácil e acessível a quase todos. Por isso têm proliferado nas nossas cidades e dos modelos que se destacam nesse tipo de veículos, assume preponderância a Honda PCX!

A primeira versão da PCX chegou ao mercado em 2010 e tem sido um fenómeno de vendas. Sá na Europa



já vendeu cerca de 150 mil unidades! Em Portugal tem liderado permanentemente o mercado das duas rodas com mais de 20 mil motas vendidas.

A última versão da PCX mostra bem a razão de tal sucesso. A PCX é uma scooter jovem, bonita, equilibrada, leve, eficaz, confortável e económica.

O motor de 125 cc debita 12,4 cv o que é mais do que suficiente para deslocar os parcos 130 Kg nas voltas na cidade e até em pequenos passeios de fim de semana. O consumo é mesmo baixo (cerca de 2,5 litros/100 Km), pelo que o depósito de 8 litros permite uma autonomia de 300 Km! A suspensão permite passar sem desconforto as irregularidades dos pisos das ruas das nossas cidades e os travões, disco à frente e tambor atrás, são eficazes

e contam com ABS na roda dianteira.

O modelo atual conta com iluminação led e no porta-bagagem frontal com tomada de 12 volts. Por baixo do assento tem espaço para guardar o capacete e outros pequenos objetos como um spray antifuro ou um fato de chuva leve.

Custando 3100 euros a PCX constitui uma das melhores opções do mercado, neste tipo de veículos, como o comprovam as respetivas vendas e até nos faz pensar que, se realmente a maioria das pessoas fosse um pouco mais racional nas suas opções, ainda haveria bem mais PCX a circular pelas ruas das nossas cidades.

Novo Clio

O Renault Clio apareceu há 30 anos e afirmou-se como um dos mais bem-sucedidos modelos utilitários de sempre, tendo já sido produzidos mais de 15 milhões, dos quais mais de 4 milhões da última geração que ainda se encontra à venda.



A 5ª geração vai iniciar as suas vendas em setembro e não deixa os pergaminhos por mãos alheias. Por fora as linhas não se alteram muito, somente com uma frente um pouco mais musculada. Mas no interior a qualidade dos materiais melhora significativamente e o espaço também ainda que muito ligeiramente. A bagageira também cresce atingindo os 391 litros.

O cockpit conta com ecrã de 7 polegadas, mas com opção de 10 polegadas personalizável. A navegação conta com informação em tempo real da Google. Na segurança o novo Clio conta também com novas tecnologias como alerta de distância com travagem autónoma de

emergência, alerta de ângulo morto, cruise control adaptativo, start/stop, etc.

A gama de motores é diversa, quer a gasolina (1.0 com 65, 75 ou 100cv e 1.3 com 130 cv) quer a diesel (1.5 com 85 ou 115cv).

A novidade será um híbrido – E Tech – com motor 1.6 a gasolina e dois motores elétricos, que permitirá, segundo a marca, uma poupança de 40% nos consumos e naturalmente nas emissões. Mas, este só estará à venda no início do próximo ano.

A nova geração do Clio parece, pois, ter as características que permitirão a continuidade do seu êxito, como o modelo mais vendido em Portugal. ■

Publicidade

BEIRAMOTO.PT
CONCESSIONÁRIO OFICIAL HONDA

Avenida Nuno Álvares Nº8 Rés-do-Chão C 6000-083 Castelo Branco
Tel: 272 344 705 E-mail: beiramoto@beiramoto.pt



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

O IPCB tem o TEU curso!



AGRÁRIA

ARTES

EDUCAÇÃO

GESTÃO

SAÚDE

TECNOLOGIA

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTeSP)

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Análises Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Produção Agrícola
Protecção Civil
Recursos Florestais

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Comunicação Audiovisual

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Assessoria e Comunicação Empresarial
Desporto
Recreação Educativa para Crianças

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Gestão Empresarial
Organização e Gestão de Eventos

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Automação e Gestão Industrial
Comunicações Móveis (em parceria com a Altran – Fundão)
Desenvolvimento de Produtos Multimédia
Fabrico e Manutenção de Drones
Instalações Eléctricas e Telecomunicações
Reabilitação do Edificado
Redes e Sistemas Informáticos
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

LICENCIATURAS

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Protecção Civil

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música variante de: Canto / Formação Musical
/ Instrumento / Música Electrónica e Produção Musical

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Desporto e Actividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Gestão (ramo de Contabilidade ou ramo de Recursos Humanos)
Gestão Comercial
Gestão Hoteleira
Gestão Turística
Solicitadoria

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DR. LOPES DIAS

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Electrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia Industrial
Engenharia Informática
Tecnologias da Informação e Multimédia

MESTRADOS / PÓS-GRADUAÇÕES

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Engenharia Agronómica
Engenharia Zootécnica
Inovação e Qualidade na Produção Alimentar
Protecção Civil / Pós-Graduação*
Sistemas de Informação Geográfica / Pós-Graduação*

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Gestão de Empresas
Gestão de Negócios / Pós-Graduação*
Solicitadoria Empresarial

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Actividade Física
Administração Escolar / Pós-Graduação
Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Gerontologia Social / ESECB/ESALD
Intervenção Social Escolar
Supervisão e Avaliação Escolar

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DR. LOPES DIAS

Cuidados Paliativos

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos
Engenharia Civil - Área de Especialização em Construção Sustentável
Reabilitação Sustentável de Edifícios/ Pós-Graduação*

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Design de Interiores e Mobiliário
Design do Vestuário e Têxtil
Design Gráfico
Ensino de Música
Música

* Ensino a distância

CENTRO 2020

PORTUGAL
2020

f /ipcb.pt

t @IPCBoficial

i @ipcb.pt

v politecnico Branco

WWW.IPCB.PT

UNIVERSIDADES E POLITÉCNICOS CONCORDAM

Vagas para o superior definidas

O despacho orientador para a fixação de vagas no ensino superior público para o próximo ano letivo já é conhecido e mereceu a concordância do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) e do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP). O documento enviado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior faz a divisão do país em três regiões em termos de acesso: Lisboa e Porto; regiões de grande pressão demográfica que não Lisboa e Porto; e regiões de menor pressão demográfica.

Para Lisboa e Porto o despacho estabelece a obrigação de aumentar o número de vagas em pelo menos 5%, e até a um limite de 15%, em todos os cursos em que a procura por parte de alunos considerados de excelência - com média igual ou superior a 17 valores - exceda o número de vagas desse mesmo curso. No entanto, nessas duas regiões, as instituições ficam obrigadas a reduzir o número de vagas em 5% face ao ano anterior nos cursos em que não haja qualquer candidato com nota mínima de 17 valores.

No caso das instituições do litoral, fora de Lisboa e Porto, passa a haver a obrigatoriedade de não excederem o total de vagas que apresentaram no concurso do ano passado. Mas como se mantém a obrigatoriedade de aumentarem as vagas, em pelo menos 5%, nos cursos mais procurados por alunos de excelência, poderá ter que haver reajustes no número de vagas de algumas ofertas formativas.

As instituições situadas em regiões de menor pressão demográfica, as quais se encontram maioritariamente no interior do país, para além de terem a mesma obrigatoriedade de aumento de vagas entre 5% e 15% se tiverem cursos muito procurados por alunos de excelência, surge a possibilidade de aumento de vagas em cursos considerados estratégicos para a especialização da instituição, num máximo de três cursos por instituição.

Os cursos de Medicina ficam excluídos das novas

orientações para abertura e fecho de vagas, mantendo-se o mesmo 'numerus clausus'.

Este despacho orientador mereceu já uma reação positiva tanto das universidades como dos politécnicos. O Conselho de Reitores, presidido por Fontainhas Fernandes, destaca, em comunicado, os factos de se acabarem com os cortes cegos nas vagas das universidades de Lisboa e Porto, e de se manter a discriminação positiva das instituições do interior do país. O CRUP ressalva, no entanto, o facto do "índice de excelência dos candidatos" ser uma medida "muito limitada para a aferição da atratividade das ofertas formativas". No entender das universidades ele centra-se "apenas num tipo específico de candidatos ao ensino superior". O CRUP propõe ainda que seja considerado que "o aumento de vagas de 5% a 15% em pares instituição/ciclo de estudos com elevado número de candidatos em 1.ª opção no concurso nacional de acesso 2018-19 com nota de 17 ou superior, para além da aplicação obrigatória nas instituições sediadas em Lisboa e Porto, possa ser também aplicada, de modo opcional, nas outras instituições".

Já o CCISP diz concordar globalmente com o teor do projeto de despacho de vagas "para o ano 2019/20. Muito embora existam alguns aspetos que poderão ser melhorados, salienta-se um conjunto de medidas positivas para a rede de ensino superior que merecem a concordância e reconhecimento deste Conselho Coordenador". Em comunicado enviado ao Ensino Magazine, o CCISP "considera importante a implementação de medidas de promoção da coesão territorial e de limitação dos efeitos da litoralização, sentida nas regiões de menor densidade. Além de permitir uma distribuição mais equilibrada das vagas, atende à problemática atual de ordenação territorial, reconhecidamente considerada como um desafio para o país nos próximos anos".

O Conselho, presidido por Pedro Dominginhos, alerta para o facto da con-

jugação "daquelas duas normas poderem abrir caminho a um aumento de vagas em algumas instituições, o que poderá produzir efeitos distintos entre os subsistemas politécnico e universitário, nas zonas de Lisboa e do Porto, e ter um impacto, ainda que reduzido, na colocação de estudantes nas regiões de baixa densidade

demográfica. De modo a salvaguardar estas potenciais situações, o CCISP defende que o aumento das vagas previsto não possa ultrapassar o número de vagas oferecidas pelas instituições no Concurso Nacional de Acesso 2017/18".

Os politécnicos "congratulam-se pelo facto de o projeto de despacho obser-

var, para efeitos de determinação de vagas, a proposta deste Conselho Coordenador, emitida no ano passado, a qual defendia a fixação de três tipologias distintas de instituições, consoante a sua localização geográfica (cidades de Lisboa e Porto, regiões de menor densidade, restantes regiões)". Concordam ainda

"com a orientação estratégica vertida no projeto diploma que visa reforçar o número de vagas nas áreas das competências digitais e de ciências de dados, uma vez que a economia portuguesa, em geral, e as empresas, em particular, irão necessitar de um maior número de quadros qualificados nestas áreas". ■

Publicidade

POLITÉCNICO DE LEIRIA

Leiria.
Marinha Grande.
Caldas da Rainha.
Peniche.
Torres Vedras.

**TeSP
LICENCIATURAS
PÓS-GRADUAÇÕES
MESTRADOS**

- CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E JURÍDICAS
- SAÚDE E DESPORTO
- EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
- ARTES E DESIGN
- TURISMO
- ENGENHARIA E TECNOLOGIA
- CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAR

diurno | pós-laboral | ensino a distância

www.ipleiria.pt

Cofinanciado por:
CENTRO 2020 PORTUGAL 2020 UNÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

um passo à frente